ANNO XLIII. NUMERO 234. SEXTA FEIRA 11 DE OUTUBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados... 6$000
Por seis ditos idem... 12$000
Por um anno idem... 24$000
Cada numero avulso... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados... 6$750
Por seis ditos idem... 13$500
Por nove ditos idem... 20$250
Por um anno idem... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos: Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, [Ou]ricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas as 10 horas.
Relação: terças e sabbados as 10 horas.
Fazenda: quintas as 10 h[oras].
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
[...] 5 [...] e 25 m. da t.
13 Lua cheia as 10 h. e 32 m. da m.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 10 h. e 11 m. da m.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Marcos p., S. Augusto presb.
8 Terça. Ss. Demetrio e Nestor mm.
9 Quarta. S. Dionysio b. m., S. Luiz Beltrão.
10 Quinta. Ss. Eulampio e Eulampia irs. mm.
11 Sexta. S. Nicacio b. m., S. Samatra.
12 Sabbado. Ss. Priscilliano e Domnina mm.
13 Domingo. S. Hugolino m., S. Samuel.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 0 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

EXTERIOR.

A diffusão dos conhecimentos.

Humboldt, ao tentar desenvolver o conjuncto dos phenomenos physicos do globo, e a acção simultanea das forças que animam os espaços celestes, possuio-se de duas apprehensões differentes; temeu, em presença de materia tão vasta e variada cair na descripção encyclopedica e superficial, ao tratar de tão interessante assumpto;—e receiou fatigar os espiritos com aphorismos que apenas offerecessem generalidades sob formulas aridas e dogmaticas.

Se aquella robusta intelligencia, cujos vastos recursos tornam tão agradavel a leitura das suas obras scientificas, hesitou ao começar o seu *Cosmos*;—se o grande sabio achou empreza temeraria submetter ao publico uma obra, que tão valiosos serviços prestou a humanidade, nós temos a consciencia da nossa ousadia; e a penna quasi que nos cai da mão ao lembrarmo-nos da insignificancia dos nossos recursos intellectuaes, para saber extremar de tão vasta obra alguns assumptos que nos pareçam merecer mais positivamente a attenção do publico, e que sejam mais apropriados á diffusão dos conhecimentos scientificos, em relação ao planeta que habitamos.

Se a natureza é o reino da liberdade, e se por isso, para se fazer a pintura viva das concepções e dos gosos que o sentimento profundo da natureza faz nascer, é preciso dar ao pensamento a expressão livre e nobre que esteja em harmonia com a grandeza e com a magestade da creação; forçoso nos é recorrer as proprias expressões de Humboldt, se quizermos aspirar a indulgencia dos leitores.

Se considerarmos, diz o illustre cosmographo, o estudo dos phenomenos physicos, não nas relações com as precisões materiaes da vida; mas na influencia geral, sobre os progressos intellectuaes da humanidade, acha-se no conhecimento da connexão das forças da natureza,—que é um dos resultados mais elevados e importantes dessa investigação—, o sentimento intimo da sua independencia mutua. A intuição dessas relações engrandece as nossas vistas, e nobilita-nos os sentimentos. Tal engrandecimento é obra da observação e do meditar sob a influencia do espirito do tempo, onde se concentra a direcção do pensamento.

A historia revela, a quem souber abrir caminho, atravez das camadas dos seculos passados, até as profundas raizes dos conhecimentos humanos, como no decurso de muitos milhares de annos, o genero humano tem tratado de colher, com incessantes mutações, a invariabilidade das leis da natureza; e procurado, com a força da intelligencia, conquistar progressivamente uma grande parte do mundo physico. Quem interrogar os annaes da historia prosegue na senda mysteriosa, pela qual a imagem do *Cosmos* se offerece hoje ao espirito, como fructo de sérias e longas observações; mas que n'outras épocas se revelou aos homens, como um vago presentimento da harmonia e da ordem no universo.

A's duas épocas da contemplação do mundo exterior—o primeiro acordar da reflexão, e a época de uma civilisação mais avançada—correspondem a duas especies de goso: o proprio da ingenuidade primitiva das idades antigas, que nasceu da adevinhação da ordem que a successão tranquilla dos corpos celestes e o desenvolvimento progressivo da organisação denunciam; e o goso que resulta do conhecimento preciso dos phenomenos.

Desde que o homem, ao interrogar a natureza, deixou de contentar-se com a simples observação, para marcar-lhe os phenomenos sob determinadas condições; desde que investigou e registrou os factos para estender-lhes a investigação além da curta duração da sua existencia: a *philosophia da natureza* perdeu as fórmas vagas e poeticas da sua origem, e adoptou um caracter mais severo. A philosophia hoje pesa o valor das observações; não adevinha; mas combina e raciocina. Por isso as regras dogmaticas dos seculos anteriores apenas hoje se conservam nos prejuizos do povo, e das classes que pela falta de luzes se lhe approximam, residindo principalmente n'algumas doutrinas, que occultam a fraqueza no véu mystico em que se envolvem.

A linguagem sobrecarregada por expressões figuradas conserva por muito tempo os vestigios das primeiras instituições; um pequeno numero de symbolos, produzidos, por inspiração feliz dos tempos primitivos tomando pouco a pouco formas menos vagas e melhor interpretadas, ainda hoje se conservam na propria linguagem scientifica.

A natureza considerada racionalmente, queremos dizer: submettida no seu conjuncto ao trabalho do pensamento, é a unidade na diversidade dos phenomenos, a harmonia entre as cousas creadas, que differem umas das outras na forma, na constituição propria, e nas forças que as animam; é o *Tudo* penetrado por um sopro de vida. O resultado mais importante do estudo racional da natureza, é achar a unidade e a harmonia desse immenso complexo de cousas e de forças, abraçando com igual empenho o que é devido tanto as descobertas dos seculos passados como as do tempo em que vivemos;—analysando detidamente todos os phenomenos, sem succumbir sob a sua massa.

Eis a maneira porque é dado ao homem mostrar-se digno do seu alto destino, penetrando no seio da natureza, descobrindo-lhe os segredos, e dominando com os trabalhos do pensamento os materiaes juntos pela observação.

Se reflectirmos nos differentes gráos de sensação que experimentamos no contemplar a natureza, achamos que devemos collocar em primeiro grao a impressão inteiramente independente não só do conhecimento intimo dos phenomenos physicos, mas do caracter individual da paizagem, e da physionomia da região que nos cerca. Por toda a parte onde, em planuras monotonas que formam horisonte, as plantas da mesma especie (urzes, cistos ou gramineas) cobrem o solo: em qualquer sitio onde as ondas do mar banhem a praia e apresentem o rastro, em strias verdejantes, de ulva e de varech fluctuante, o sentimento da natureza, livre e grande, apodera-se de nossa alma; e, como por mysteriosa inspiração, revela-nos que as forças do universo estão submettidas a leis.

O simples contacto do homem com a natureza, e a influencia do *ar livre* socegam o espirito, minoram a dôr, e domam as paixões, quando a alma se acha profundamente agitada. O homem póde receber estes beneficios em qualquer zona que habite, e seja qual fôr o grao de cultura intellectual a que se elevar.

O que as impressões de que tratamos teem de grave e de solemne, nasce do pensamento da ordem e das leis da natureza, e do contraste que offerecem os estreitos limites da nossa existencia com a imagem do infinito, que em tudo se revela, quer nos astros numerosos que brilham sobre nossas cabeças, quer na planicie que se estende a perder de vista, ou no horisonte brumoso do oceano.

Outra sensação agradavel é a que produz o caracter individual da paizagem e configuração da superficie do globo em qualquer determinada região. A grandeza das massas, a lucta dos elementos desencadeados, e a triste nudez das *steppes*, causa-nos grande commoção; o aspecto dos campos cobertos por abundantes colheitas, a habitação do homem ao pé da torrente e da selvagem fecundidade do solo vencida pela charrua, inspira-nos um sentimento mais aprazivel.

O socego e a magestade das noites tropicaes, quando as estrellas, desprovidas de scintillação, banham com a doce luz planetaria a superficie mollemente agitada do oceano, entram no numero dos espectaculos que apresentam as grandes scenas da natureza.

Os valles profundos das Cordilheiras, onde os elevados troncos das palmeiras atravessam abobadas vegetaes, e agitam sobre ellas as emplumadas cabeças; o cimo do pico de Teneriffe, quando uma camada horisontal de nuvens, deslumbrantes de brancura, separa do plaino inferior o alcantilado cone e que subitamente, por effeitos de correntes, que ascendem, deixa que o homem, collocado mesmo a' borda da cratera, lance a vista para as vinhas do Orotava, ou admire os pomares de larangeiras e os frondosos grupos de bananeiras do littoral; não é o attractivo tranquillo uniformemente espalhado em toda a natureza, o que nos impressiona, mas sim a physionomia do solo, a configuração propria, a mistura das nuvens e das ilhas no horisonte do mar, que entre os vapores da manhãa confundem as formas indecisas.

Tudo quanto aos sentidos é de difficil comprehensão; o que os sitios romanticos apresentam de mais espantoso póde tornar-se em manancial de goso para o homem; a imaginação encontra onde exercer livremente o poder creador que lhe é proprio. No vago das sensações, as impressões mudam segundo o movimento da nossa alma; e por agradavel e facil decepção nós pensamos receber do mundo exterior as impressões que os nossos sentidos lhe dão.

Quando, depois de uma longa viagem, longe da patria, Humboldt desembarcou pela primeira vez n'uma terra dos tropicos, ficou agradavelmente sorprendido, reconhecendo nos rochedos que o cercavam os mesmos chistos inclinados e columnas basalticas, cobertos das amygdaloides cellulares, que deixara no sólo europeu; e cuja identidade, em tão diversas zonas, lhe fez lembrar que a crusta da terra, quando se solidificou, ficou independente da influencia dos climas. Mas aquellas massas rochosas de chisto e de basalto estavam cobertas por vegetaes de physionomia desconhecida, cujo aspecto o sorprendeu. E' alli que o homem, cercado pelas fórmas colossaes e pela magestade de uma flora exotica, experimenta como a alma se abre facilmente a's impressões que offerecem entre si laços e analogias secretas.

O homem, esse cidadão do mundo, acaba, passado certo tempo, por familiarisar-se com tudo que o cerca. Pelas mysteriosas relações que existem entre os differentes typos da organisação, as formas vegetaes exoticas apresentam-se-lhe ao pensamento embellezadas pela imagem das que lhe cercavam o berço.

E' por essa maneira, que a affinidade das sensações conduz ao fim a que mais tarde chega a comparação laboriosa dos factos; com o que se adquire a persuasão intima de que um nó unico e indestructivel prende toda a natureza.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Reunio-se hontem o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares e com assistencia dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Cunha Figueiredo Junior, Raposo de Almeida, Gervasio Campello e os Srs. padre Lino do Monte Carmello e major Salvador Henrique e o socio correspondente Ferreira de Almeida.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco* pelo consocio Dr. Figueiroa.

O n. 18 da *Opinião Nacional*, pela respectiva redacção.

Ambas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido um parecer da commissão de admissão de socios approvando os Srs. Drs. Gabriel Soares Raposo da Camara, José Vicente Duarte Brandão, Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho e o Sr. barão de Utinga, para socios correspondentes.

Corre o escrutinio e são os mesmos senhores approvados.

O Sr. secretario perpetuo apresenta o balanço de receita e despeza verificado no trimestre de julho a setembro, que lhe é remettido pelo thesoureiro.

Vai a' commissão de fundos e orçamentos.

Dada a palavra ao Sr. padre Lino do Monte Carmello, faz elle a leitura de sua memoria sobre a authenticidade do lugar chamado Boqueirão nos montes Guararapes, finda a qual o Sr. presidente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento, sendo cumprimentado pelos demais socios presentes.

O Sr. Dr. Raposo de Almeida inscreve-se para fazer a leitura de uma memoria historica e critica sobre a fundação do recolhimento da Gloria e na qual se mostra que o deão Araujo Gondim, não fôra o verdadeiro fundador.

Levanta-se a sessão [...]

— Hontem [...]rde appareceu ao norte um va[...] ser o *Picardie*, da linha de Mars[...]oras da noite não fundeou no la[...]sendo mesmo visivel á todos, a essa ho[...]

Tendo sido approvados no ultimo concurso havido perante a directoria da instrucção publica, foram nomeados: Manoel Antonio Ferreira Braga, professor primario da povoação de Alagoinhas, no termo de Cimbres; Manoel Figueira de Menezes, dito de Beberibe, do termo de Olinda; e Olympio Francisco Ho[no]rato, dito de Moés, na freguezia de Santo Antão.

— Acha-se recolhido á cadêa de Goyanna, Manoel Francisco de Salles, conhecido por Manoel Cabôclo, por haver assassinado em 10 de agosto ultimo, no lugar Campinas, da freguezia de Cruangy, [...] José Aurelliano da Silva. A prisão foi feita, [...]ção do subdelegado de Cruangy, pelo de[...]ga, na provincia da Parahyba.

[...] de tal, morador no lugar Mumbuca, da freguezia de Timbaúba, voltando da caça no dia 26 do passado, com a arma carregada, e, sentando-se no pateo da casa de uma sua irmãa, disparou-se-lhe a arma, indo toda a carga empregar-se no braço esquerdo della, do que falleceu tres dias depois.

— Sobre ponderações do provedor da Santa Casa de Misericordia, recommendou S. Exc. o Sr. presidente da provincia ao Sr. director do arsenal de guerra, que as attendesse, tanto quanto não soffra o serviço publico, com relação a serem costuradas algumas peças de fardamento pelas educandas do collegio das orphãas, uma vez que estas fazem melhor e mais barato esse serviço.

É medida importante não só por estas razões ponderadas, como ainda para dar serviço áquellas educandas, d'onde resultem vantagens ao estabelecimento.

— Tendo sido mandado submetter a conselho de julgamento o alferes do corpo provisorio Manoel Luiz de Siqueira, foram nomeados por S. Exc. o Sr. presidente, para comporem esse conselho, os Srs. major Francisco Antonio de Sá Barreto, presidente; Dr. promotor publico, auditor; tenentes Francisco Xavier Rodrigues de Miranda e Frederico Augusto Velloso da Silveira, e alferes Franco Soares de Mello Junior, Miguel Joaquim do Rego Barros e Francisco Augusto da Costa Guimarães, vogaes.

— A junta da Santa Casa da Misericordia, tendo attenção a' deficiencia de rendas, provenientes do patrimonio de orphãos, e as despezas crescidas resultantes do meneio dos dous collegios, assentou fixar em 100 o numero das educandas que deve conter o de meninas, e em 80 o numero dos educandos que deve conter o de meninos.

Esta medida, porém, não prejudica aos educandos que ja' existem alli, e nem aquelles pretendentes cujos nomes estão inscriptos ja' no respectivo quadro para serem devidamente admittidos.

— O Sr. professor primario da Boaviagem Ricardo de Souza Ramos offereceu dos seus vencimentos 3 por cento para coadjuvar as despezas da guerra, durante um anno.

É acto louvavel e digno de consignação.

— Quando, em nossa *Revista* de 24 de setembro proximo passado, noticiamos a festa que os alumnos do Gymnasio fizeram celebrar a' Virgem das Dôres á 21 do mesmo mez, e por essa occasião fallamos na falta de classificação em que se acha a maior parte (quasi todos) dos individuos que representam no museu daquelle estabelecimento os tres reinos naturaes, não tivemos em vista censurar pessoa alguma: apontamos o facto e recommendámos que se procurasse melhorar esse estado.

Estranhamos portanto que se quizesse emprestar-nos tenções hostis o Sr. F. M. Callado da Fonseca, em sua correspondencia inserta no *Conservador* de 9 do corrente.

Aceitamos o que diz S. S. nesta phrase—*nem todos pódem bem censurar do que não entendem*;—não nos temos em conta de naturalista, mas nem por isso nos julgamos sem o direito de *repetir que bem poucos são os individuos naturaes que se acham alli classificados, e que isso deve ser prejudicial aos alumnos que naquelle estabelecimento estudam a Historia Natural.*

Apenas vimos classificados do Reino Animal, alguns individuos da grande divisão dos *Annellados*, subdivisão dos *Arthropodarios*, classe dos *insectos* ordens dos *Leptopteros* e *Coleopteros*, de diversos generos.

Não vimos, mas cremos porque S. S. o affirma, na existencia dos dous armarios que conteem mineraes classificados; quanto ao Reino Vegetal, nada d'elle vimos classificado, não.

Parece-nos que, havendo no Gymnasio uma aula de Historia natural, a cargo de um professor, a este, até certo ponto, compete tratar dessa classificação, de modo a fazer tirar aos seus alumnos a maior somma possivel de proveito do museu, na parte das sciencias naturaes. Assim se pratica na Escola Central do Rio de Janeiro e no Collegio de Pedro II na côrte, onde os professores das sciencias naturaes tem sempre seus respectivos gabinetes em ordem a auxiliarem aos alumnos nas suas lucubrações pelos ferteis campos dessas sciencias.

É muito ter-se um museu; é muito pouco, porém, ter-se um museu sem organisação, sem classificação. Muitos instrumentos tocados em harmonia produzem sons que se casam e dão musica agradavel, os mesmos instrumentos tocados sem harmonia produzem sons que se repellem e offendem os ouvidos. A classificação é para a historia natural o que a harmonia é para a musica. Um museu de Historia natural sem classificação produz para o sentido da vista o mesmo effeito que para o da audição a desharmonia dos instrumentos de musica.

— Falleceu, no dia 28 de setembro proximo findo, no Acaracú, o Sr. Belarmino Rodrigues de Oliveira Camara, que tinha ido no *Ipojuca* no dia 15 do mesmo em companhia de sua mãi, tratar de sua saúde.

Devem celebrar-se no sabbado 12 do corrente, as 7 horas da manhãa, algumas missas por alma do mesmo finado, as quaes terão lugar nas matrizes de Boa-Vista e Santo Antonio, mandadas resar pelo seu irmão e por um amigo.

— Os jornaes, trazidos pelo vapor *Ipojuca*, alcançam do Ceara' a 2, do Rio Grande a 6 e da Parahyba a 9 do corrente.

Havia grande falta de cobre na capital do Ceará, com o que muito soffria a classe pobre.

Durante os mezes de janeiro a setembro do corrente anno vieram ao mercado da capital dessa provincia, 19,600 saccas de algodão, sendo 4,803 no mez passado.

Ficava no porto, carregando para o de Liverpool, o vapor inglez *Chrysolite*.

Achava-se trabalhando no theatro o prestidigitador italiano Isidoro Rossini.

Lemos no *Cearense*:

« O dia 20 do passado foi um dia de festa para o seminario episcopal. Os rapazes nada pouparam para fazer uma recepção digna ao seu prelado que havia 6 mezes se achava de nós ausente.

« A approximação de S. Exc. Rvma. do seminario foi annunciada por duas gyrandolas e por uma banda de musica marcial que alli estava postada. S. Exc. Rvma. foi recebido processionalmente no meio dos canticos—*Ecce sacerdos magnus* e *Benedictus*; dirigio-se primeiro a' capella da Conceição, onde fez oração, seguindo depois para o seminario.

« Um dos salões do seminario estava magnificamente ornado, coberto de seda e tapisado e ahi collocado um rico docel onde S. Exc. Rvma. tomou assento. O prazer e alegria expandia-se no semblante de todos.

« Pronunciaram-se alguns discursos, sendo por parte dos cursistas de preparatorios o estudante Pessoa. O Sr. João Francisco Ramos Filho recitou tambem uma linda poesia.

« Os intervallos dos discursos eram preenchidos por tocantes e arrebatadores hymnos cantados.

« S. Exc. Rvma. fallou tambem naquella sua linguagem simples e cheia de uncção: em poucas palavras descreveu o sabio prelado as scenas patheticas e as maravilhas de que foi testemunha, arrancando vivos applausos dos seus ouvintes.

« O regosijo durou até as 8 e meia horas da noite, subindo nesse intervallo diversas gyrandolas, e a musica tocando bonitas peças. Finalisou a festa no meio do mais innocente prazer: manifestando assim os seminaristas o amor que tem a seu prelado.»

No Rio Grande do Norte continuava a chegar o resultado dos collegios eleitoraes, na eleição de eleitores para senador. O governo venceu em todos os collegios conhecidos.

Dentro em pouco devia partir para o Ceara-mirim o engenheiro Antonio Dias dos Santos, para dar começo aos trabalhos da desobstrucção do rio desse nome.

Na Parahyba nada occorreu que mereça menção.

— Pedem-nos a seguinte publicação:

« O incansavel padre Bento Schembre da companhia de Jesus, tornou a celebrar este anno o edificante exercicio do mez doloroso, em honra a Santissima Virgem na igreja da Santa Cruz da Boa-Vista, o qual começou no 1º de setembro ultimo e acabou no dia 30 com missa cantada e *Te-Deum* a noite, havendo vesperas com o canto *stabat mater juxta crucem*.

« Foi sempre crescente o numero de fieis devotos, de sorte que no ultimo dia houve completa enchente.

« Grandes foram os fructos colhidos pelo incansavel apostolo! Mil e quatro centas communhões precedidas de confissões. Eis a maior e a melhor flôr da festa, e o mais excellente obsequio feito a Purissima e Dolorosa Virgem Mãi do Salvador do mundo.

« A irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, que tem a regencia da igreja prestou todo o auxilio desejado e alfaias, correndo todas as despezas que se fizeram por conta dos fieis.

« Não houve pompa em toda a festa; mas houve decencia e magnificencia.

« Ao *Te-Deum* foi exposto o Senhor no altar mór sobre um decente solio ornado com perfeição e apurado gosto, tendo a sagrada bandeira no pedestal J H S, que diz *Jesus Salvador dos homens pela cruz.*

« Esta poderosa bandeira, sempre vencedora e nunca vencida depois de quasi um seculo de perseguição pela impiedade do infeliz tempo, que ja' passou foi triumphantemente erguida na igreja da Santa Cruz no venturoso 30 de setembro ultimo *ad majorem gloriam Dei.*

« O venerando Sr. padre Agostinho, capellão da Gloria, ajudou ao incansavel Sr. padre Bento em sua gloriosa tarefa.

« Honra e gloria a estes levitas, que tão incessantemente trabalham na vinha do Senhor, confundindo a heresia, e combatendo o infernal dragão da indeferença religiosa.

« Durante aquelle sobredito mez e ja' nos ultimos dias tomou posse a nova mesa, de que é provedor o Sr. Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual se acha animado dos melhores desejos e espera prestar a irmandade da Via Sacra, iguaes serviços aos que prestou a do S. Sacramento da Boa-Vista quando a regeu.»

— Informam-nos que a estrada nova de Beberibe está em pessimo estado, pois que tem pedaços de areia tão frouxa, que é quasi impossivel atravessa-los. Porque razão não se deita nesses lugares porção de barro ou de pedras, para melhorar o transito?

— De Garanhuns nos pedem declaremos que Antonio da Costa Nunes era casado em segundas nupcias com D. Lucia Maria de Jesus, e que de seu primeiro casal existem diversos filhos, que devem entrar nas partilhas juntamente com os do segundo, no caso de se proceder á inventario dos bens deixados por elle.

— O agente Martins faz hoje leilão no armazem n. 8 da alfandega, de chocolate, lonas, cobertores e panno de linho para lençoes; parte do carregamento da barca hespanhola *Isabel*, encalhada na ilha de Fernando.

— **Loteria.**— A que se acha á venda é a 41.ª, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, que corre terça-feira, 15 do corrente.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA: — Extracto das partes do dia 10 de outubro de 1867.

Foram recolhidos a' casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim e Cypriano, escravos, este de Latisião José Ferreira, a requerimento deste, e aquelle de Antonio Gonçalves, por suspeito de andar fugido. A' ordem do da Capunga João, escravo de Miguel Ferreira Pinto, a requerimento deste. A' ordem do do Poço Liborio Apolinario do Nascimento, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 9 de outubro.

Existiam presos 304, entraram 4, sahiram 4, existem 304, a saber: nacionaes 210, mulheres 6, estrangeiros 34, mulher 1, escravos 52, escrava 1, total 304.

Alimentados a custa dos cofres publicos 212.

Movimento da enfermaria do dia 8 de outubro.

Teve baixa:

João, escravo de Miguel Ferreira Pinto.

— Passageiros do vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do norte: —Severiano Serqueira Cavalcanti, sua senhora, um filho e uma escrava, João Antonio Duarte e sua senhora, um escravo, Maria Raimunda, Francisco Antonio Castro e Silva, João Joaquim Alves, seu cunhado, um filho menor e uma criada, Francisca Rosa da Silva Leite, André Rosa, José Pinto Nogueira, um filho e um criado, Guilherme Pereira de Azevedo, sua senhora, mãi e um filho menor, e quatro escravos, João Francisco de Carvalho, José Alves Maia, José Dias da Silva Junior e 1 escravo, José Joaquim de Souza, Damazio Miranda, João Baptista Chaves, João Chrysostomo de Oliveira, Irmão José Machado, Nicoláo Tasine, Francisco Cavalcante, Galdino Ferreira de Araujo e um criado, José Ferreira de Araujo, Izidro Ferreira Maia, Manoel Joaquim da Silva Cavalcanti e um criado, José Alexandre de Maria, Ananias A. S. de Mello, Luiz Ignacio F. Paiva, Manoel Pinho de Carvalho e um escravo, Dr. Manoel Rolim Alencar, Antonio José Fernandes, Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.

— Passageira da escuna nacional *Georgiana*, entrada do Assú: —Maria Thereza de Jesus.

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba*, sahido para a ilha de Fernando: —Januaria Umbelina das Virgens, tenente Clemente F. Tavares, sua senhora, uma enteada e um criado, coronel Joaquim Francisco Pereira Lobo, 4 sentenciados e 35 praças.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 31 DE JULHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. PEREIRA SIMÕES.

Presentes os Srs Barros Rego, Gustavo do Rego, Dr. Miranda, Santos, Aquino Fonseca, Dr. Pitanga e Dr. Villas Boas, faltando com causa o Sr. Silva do Brasil, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente com a reclamação que fez o Sr. Dr. Pitanga de ser transcripta na presente acta o parecer dado pela commissão de petições sobre a pretenção do official de justiça Francisco João Honorato Serra Grande, cujo parecer vai copiado no fim da mesma acta.

Le-se o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 19 do corrente, dizendo que, tendo a camara declarado em seu officio de 14 de setembro ultimo, sob n. 66, que o proprietario do predio em que funcciona a mesma camara exigia no 1º de outubro passado em diante o aluguel de um conto de réis e pedindo agora a camara em officio de [.]0 deste, sob n. 40 autorisação para despender a quantia de 400$000, não só para o augmento do aluguel no corrente exercicio, mas tambem para o que se ficou a restar no exercicio findo, crê haver equivoco nesta segunda parte do pedido, visto que pela lei n. 645 artigo 2º § 8º foi votada a quota de 800$000 para o aluguel do paço da camara do exercicio de 1865 á 1866, anterior áquelle, em que foi elevado o referido aluguel. Convém pois que a camara informe a semelhante respeito, afim de que possa resolver sobre o seu pedido.—Posto em discussão, resolveu-se informar a S. Exc. que a razão pela qual pede a camara autorisação para despender mais a quantia de quatro contos mil réis pela verba—aluguel do paço—é porque no principio deste exercicio despendeu a quantia de 200$000 com o aluguel que ficou por pagar no ultimo trimestre do passado visto não ter em tempo o procurador do proprietario mandado recebe-lo, e mais 200$000 excesso para o que se acha marcado no orçamento vigente.

Outro do mesmo, de 20 do corrente, concedendo a autorisação pedida pela camara em officio de 17 deste mez, sob n. 41, para despender mais até o fim do presente exercicio a quantia de 600$000, pela verba eventuaes dos cemiterios publicos que se acha quasi extincta.—Que se communicasse ao procurador.

Outro do mesmo, de 30 do corrente, declarando que, em vista do que pondera a camara em seu officio de 3 deste, sob n. 38 e do parecer incluso, por copia do procurador fiscal da thesouraria provincial de 22 do dito mez, acerca da arrematação da obra do muro do cemiterio, que vai ser construido na freguezia da Varzea, mande a mesma camara por novamente em praça a referida obra.—Que se annuncie para primeira sessão a arrematação da obra citada com o abatimento de 10 por cento já offerecido sobre o orçamento.

Outro do commandante superior interino tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, de 26 do corrente, communicando achar-se o Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, naquelle dia, em serviço de inspecção de saude na secretaria do mesmo commando.— Inteirada.

Outro do administrador do consulado provincial, Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, de 27 do presente mez, dizendo que para poder ter execução o § 36 do artigo 45 da lei do orçamento provincial n. 754 de 4 do corrente, á bem do serviço publico, se faz preciso que a camara quando houver de conceder licença para cada caixeiro de joaleiro mascatear, apresentem o competente conhecimento passado naquella repartição, em como tenham pago o imposto de 100$. —Que neste sentido se officiasse ao contador e se respondesse ao administrador do consulado ter se expedido a conveniente ordem.

Outro do inspector da saude publica, communicando ter em 25 do corrente em corrida sanitaria com o fiscal da freguezia da Boa-Vista, observado a venda de uma bebida que denominam garapão, e não limonada, como lhe consta que concedera a camara, e sendo isto em desproveito da salubridade, pede que seja prohibida a venda de semelhante bebida não só naquella como nas demais freguezias.— Que se officiasse ao inspector de saude, a requerimento do Sr. Dr. Pitanga, que declare quaes os ingredientes, que achou na bebida, e que prejudicam a saude.

Outro do advogado, dizendo que acerca da petição de João Fernandes Lopes, que devolve, refere-se a informação do contador que adopta reforçando-a com o artigo 13 do regulamento geral de 15 de junho de 1844. —Addiado a requerimento do Sr. Dr. Miranda.

Outro do procurador, participando que está realisada a desapropriação do terreno de propriedade do tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve e sua irmãa D. Isabel, como lhe fôra ordenado por portaria de 22 de maio passado, remette a copia da escriptura e os documentos com que os proprietarios do dito terreno provaram a sua posse, e pede que se lhe mande levar em conta não só a quantia de 1:600$ importancia da desapropriação senão tambem a quantia de 72$660 da escriptura, laudemio e mais despezas que fez.—Que se mandasse ao contador para lançar as referidas quantias na verba competente, e se archivassem os documentos e escriptura.

Outro do contador, communicando, que a verba de seis contos de réis, marcada no orçamento municipal vigente para a limpeza das ruas, está esgotada, e sendo esta despeza de natureza urgente calcula ser ser ainda necessaria até o fim do exercicio a quantia de 1:400$, e para ella pede a camara; providencie para que possa ser gasta dita quantia.—Que se pedisse autorisação a presidencia.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, communicando que estando em corrida no dia 25 do corrente com o inspector de saude, dirigio-se aos Quatro Cantos da mesma freguezia, afim de examinar a casa de garapa, pertencente a Belmiro Baptista de Souza, que com licença da camara obtivera permissão para expor a venda limonada fermentada e pelo mesmo inspector de saude foi dito que a garapa exposta a venda é prejudicial a saude, visto ser fermentada com cremotartaro.—Inteirada.

A commissão de policia, composta dos Srs. Santos e Dr. Pitanga, áquem foi remettido o officio do juiz de paz primeiro votado da freguezia do Poço dirigido ao Exm. presidente da provincia, e com despacho deste, mandando informar, tende de dar o seu parecer a respeito, afim de que se informassse a mesma presidencia o citado officio divergio entre si de opinião, e cada um dos membros deu o seu parecer em separado, sendo um e outro os seguintes:

A commissão de policia aquem foi presente o officio do juiz de paz do Poço da Panella dirigido ao Exm. Sr. presidente da provincia, no qual consulta, se deve permittir que, o escrivão de seu juizo, que fôra por um de seus antecessores proposto, e approvado pela camara municipal, e que tendo prestado juramento, não solicitara seu titulo, continue a funccionar, ou se o deve dimittir, e propor outro em vista do aviso n. 175 de 9 de outubro de 1851, tendo examinado a questão, e apreciado a legislação á respeito, é de parecer que, sendo o lugar de escrivão de paz perpetuo, só pode ser demettido por erro de officio, depois de preceder a respectiva sentença.

Havendo sido João Nepomoceno Ribeiro proposto para o lugar de escrivão de paz da freguezia do Poço da Panella, de conformidade com o artigo 14 do codigo do processo no anno de 1856, pelo juiz de paz competente, e approvado pela camara municipal, prestou juramento, e entrou em exercicio, no qual tem sido conservado até hoje, e não solicitou o seu titulo, porque a isto era obrigado, em vista do aviso de 29 de março de 1830, que declara que a camara só tem de dar titulos aos seus empregados, que são os de que se occupa o titulo 5º da lei do 1º de outubro de 1828, e não aos dos districtos como devia o artigo 55 da citada lei. Do exposto se conclue que em vista do aviso citado o escrivão do juiz de paz não é obrigado a solicitar titulo, senão para provar que prestou juramento, á que é sugeito porque sem esta formalidade elle não pode estar em exercicio, e por isso é claro que qualquer documento que prove esse facto, é bastante, o que se verifica na existencia do certificado do secretario desta camara, que é muito competente para attestar se elle está ou não juramentado, e por tanto no caso de ter exercicio. Ora, se o escrivão do juiz de paz não podesse ter exercicio sem ter solicitado seu titulo, sem duvida os antecessores do consultante não teriam permittido que elle funccionasse por tantos annos, e mesmo o proprio consultante, e nem o juiz de direito em correição lhe teria posto o seu visto, pois seria obrigado a suspende-lo no caso de estar exercendo illegalmente aquelle lugar, ou por falta de titulo ou por illegitimidade, deste, ou lhe teria marcado praso determinado no caso de debito dos direitos da fazenda, logo nem o escrivão precisa de outro titulo, mais do que do certificado que apresentou, e nem seu titulo paga direitos, que da falta delle, proviesse prejuizo a fazenda nacional, e que á isto fosse obrigado.

Que o titulo de escrivão de juiz de paz não paga direitos, se conclue da ordem do thesouro, artigo 22 de agosto de 1855, que diz « os titulos e nomeações dos subdelegados pagam sello e novos e velhos direitos, os do juiz de paz de que trata o artigo 42 segunda parte do regulamento de 31 de janeiro de 1842 *nada pagão.* » Logo é concludente que nada pagando o titulo que julga o consultante indispensavel, e por isso mesmo dispensavel, pois que nada importa a sua posse, se não a de provar que está juramentado, o que supre perfeitamente o certificado que vem junto a mesma consulta tanto mais legitimado, quanto em seu cabecario vem o visto do juiz corregedor que nada mais e nada menos é, do que a prova de autenticidade do documento, e de sua legitimidade, para com elle continuar a exercer o lugar, que de direito lhe compete. Ora, estando, como está provado, a desnecessidade do titulo do escrivão de paz, por isso que a camara não o pode dar em vista do aviso de 29 de março de 1830, resta provar que o lugar é perpetuo, e que como tal não pode o escrivão ser demittido, senão por erro de officio competentemente provado. O aviso de 7 de março de 1853, dirigido ao presidente desta provincia é concebido de maneira á não deixar duvida a respeito da materia, e por isso nada mais faz a commissão do que transcreve-lo integralmente.—« Ministerio da justiça—Aviso de 7 de março de 1853.—Ao presidente da provincia de Pernambuco, declarando que quando os escrivães de paz, já o eram antes de serem escrivães de qualquer subdelegacia, ou quando tenham sido nomeados em virtude dos artigos 19 e 49 do regulamento de 31 de janeiro de 1862 *não podem perder o officio sem erro competentemente provado.* »

« Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro 7 de março de 1853.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido presente a Sua Magestade o Imperador o officio n. 81 de 30 de julho ultimo, em que V. Exc. representou intenderem alguns juizes de paz e camaras dessa provincia, que podem dimittir os escrivães de paz *ad-libitum* e a pretexto de acumularem estes o emprego de escrivães dos subdelegados:

« Houve por bem o mesmo Augusto Senhor approvar a decisão por V. Exc. dada sobre esta materia, quando declarou nos ditos juizes e camaras, que os escrivães de paz, de que trata o art. 19 do reg. de 31 de janeiro de 1842, podem perder esse emprego, no caso de serem demettidos do que acumulam de escrivães dos subdelegados, porque aquelle depende deste, ou porque são chamados a servir perante os juizes de paz em razão de serem escrivães dos subdelegados; mais que quando o escrivão de paz já o era, antes de ser escrivão da subdelegacia, nos termos do art. 14 do cod. do proc. e da lei de 15 de outubro de 1827, ou quando nomeado, em virtude dos arts 19 e 49 do citado reg. *não podem perder o officio sem erro competentemente provado*, embora tenha sido dimittido do cargo de escrivão da subdelegacia.—O que communico a V. Exc. para seu conhecimento. Deus Guarde a V. Exc. José Idelfonço de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.»

Avista do que fica dito parece incontestavel que o escrivão de paz não pode ser demittido *ad'libitum*, uma vez que está demons-

MUTILADO

trado que elle tem caracter de perpetuidade, ainda mais comprovado com o disposto na lei de 30 de outubro de 1830, e aviso do 1° de agosto de 1848, que os igualou á tabelliães de nottas, dando-lhes o direito de passarem escripturas, e uzarem de signal particular.

Logo, se os escrivães de paz são perpetuos em seu exercicio, e se não podem perder seus lugares, sem commetterem erro de officio competentemente provado, está claro que nem os juizes de paz, e nem as camaras, os podem demittir, e que por tanto sómente pela forma prevista são elles esbulhados de seus lugares

Que os escrivães de paz são perpetuos, e como taes não estão sujeitos, como os dos subdelegados a materia da confiança, e que por tanto por falta della elles não podem ser suspendidos, ou demittidos temporariamente ahi está o aviso n. 446, de 9 de dezembro de 1857, que falla bem claramente, e cuja intrega d'elle mais que provada a asserção acima, e é do theor seguinte:—Aviso n. 446 de 9 de dezembro de 1857, dirigido ao juiz de paz do 2° districto da freguezia de Sant'Anna.—Declara que a simples falta de confiança não é motivo sufficiente para o juiz de paz distituir ainda que temporariamente o escrivão de seu juizo

« 3ª. Secção. Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro 9 de dezembro de 1857.—Tendo sido presente a Sua Magestade o Imperador o requerimento de Francisco Joaquim Nazareth, queixando-se de haver sido por Vmc. suspenso do exercicio de escrivão desse juizo, por tempo indifinido, e pelo unico motivo de falta de confiança, assim como a informação por Vmc. dada á esse respeito, em seu officio de 3 de fevereiro ultimo, ouvido o conselheiro procurador da corôa, e conformando-se o mesmo Augusto Senhor com o parecer por elle dado: Houve por bem decidir que são injuridicas e inadmissiveis as razões do dito officio allegadas para justificar semelhante suspensão, por quanto a lei disconhece inteiramente a simples falta de confiança como fundamento bastante para destituir, ainda que temporariamente, um empregado de classe á que o supplicante pertence, nem consede aos juizes de paz o arbitrio de que Vmc. lançou mão, sejam quaes forem as circumstancias, e exemplos á que se possam apontar.

« A inimizade pessoal, e offensas que Vmc. diz ter recebido do supplicante, poderia talvez aconselhar outro qualquer procedimento legal, mais nunca authoriza-lo a constituir-se juiz em cauza propria, e a suspender o supplicante, mormente não accuzando de culpa ou erro de seu officio, cumprindo por tanto que elle seja restituido ao exercicio do emprego de que foi suspenso; o que communico a Vmc. para sua intelligencia e devida execução. —Deus Guarde á Vmc.»

Francisco Diogo de Vasconcellos. Sr. juiz de paz do 3° districto da freguezia de Sant'Anna.

Com tantas e tão frizantes allegações, a camara intende que fica exuberantemente provado.

1° que o escrivão do Poço da Panella não preciza de titulo.

2.° que o certificado que elle apresentou no acto da correção, é mais que sufficiente para provar que está juramentado e que foi acceito pelo juiz corregedor, e por tanto no goso de poder exercer o seu lugar.

3° que seu lugar é perpetuo, e como tal gosa das immunidades e direitos conferidos por lei.

4.° que não pode ser suspenso temporariamente, e muito menos demittido senão por erro de officio competentemente provado.—A commissão de policia intregando o seu parecer ao juizo recto e consciencioso da camara municipal deixa de fallar no aviso n. 175 de 9 de outubro de 1854, por nenhuma applicação ter a respeito da questão em vigor, applicado pelo consultante, por isso que elle só se entende com os empregados de justiça nomeados por decreto, e que os recebe como mercê do governo imperial.—Paço da camara municipal 24 de de julho de 1867.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

O abaixo assignado, membro da commissão de policia, sendo-lhe apresentado o requerimento do juiz de paz da freguezia do Poço da Panella Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, no qual consulta ao Exm. presidente da provincia se o escrivão daquelle juizo João Nepomoceno Ribeiro, tendo sido á alguns annos nomeado por um dos seus antecessores, approvado e juramentado pela camara municipal desta cidade em 15 de outubro de 1856, mas não solicitado ainda o respectivo titulo, pode elle juiz considerar ter caducado tal nomeação, á vista do aviso 175 de 9 de outubro de 1854, por ser seu officio de justiça; e se deve propor quem o substitua de conformidade com o disposto no artigo 19 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, cujo requerimento por despacho de S. Exc. foi remettido a esta camara para informar.—Vem o abaixo assignado dar em separado o seu parecer da maneira seguinte:

João Nepomoceno Ribeiro, tendo sido nomeado escrivão do juizo de paz do Poço da Panella em 15 de outubro de 1856 pela camara municipal sob proposta do respectivo juiz, e prestado juramento perante a mesma camara, não tirou até o presente o competente titulo, pelo que acha-se comprehendido nas disposições do aviso n. 175 de 9 de outubro de 1854, confirmadas ainda pelo aviso n. 320 de 26 de outubro de 1859.

Taes avisos marcam o praso de seis mezes para que os empregados vitalicios, de justiça, terem os seus titulos, sendo que, findo aquelle praso, cabe ao governo resolver se a nomeação deve ou não ser cassada. Ora, sendo incontestavelmente os escrivães dos juizes de paz, serventuarios vitalicios de justiça nos termos do aviso de 7 de março de 1853, e havendo decorrido muito mais de seis mezes depois da nomeação do dito escrivão, cabe a esta camara municipal resolver se deve ser mantida, ou cassada a nomeação, ouvindo previamente o juiz de paz actual.

E digo que tal attribuição compete a camara municipal por lhe ser commettida pelo cod. do proc., art. 14, e da nomeação da qual é aquella um corollario.

Os principios estabelecidos em taes avisos são inteiramente applicaveis aos escrivães dos juizes de paz, havendo apenas uma accidental modificação na sua execução. sem que ella altere a substancia; e é que sobre os de nomeação geral, o seu provimento e destituição incumbe ao governo imperial e quanto dos de nomeação municipal é a camara a competente para prove-los ou cassa-los.

E' admiravel que desde 1856 até o presente, ainda não tenha tirado o seu titulo e escrivão nomeado? Elle não se devia considerar exempto de tal obrigação, pois que o titulo é essencial a todo funccionario publico, e não se pode admittir exercicio de funcções publicas sem titulo que os legitime, e que authentique os respectivos actos.—A isempção do pagamento de velhos e novos direitos não exclue nos termos da portaria de 13 de outubro de 1835 a necessidade do titulo, e antes essa mesma isempção o presupõe, além de que os escrivães dos juizes de paz estão sujeitos ao pagamento de sello proporcional, segundo o decreto de 26 de dezembro de 1860, artigo 44 § 4°. combinado, com o artigo 49, d'onde se vê que mesmo pelo interesse de fazenda nacional era essencial a procura e a presentação do titulo.

Se os deputados geraes, provinciaes, e juizes de paz, que são de eleição popular, e para cuja nomeação não intervem a camara, não são dispençados de titulos, se a camara é quem deve da-los. Lei do 1° de outubro de 1828, art. 55, como delles isemptar os seus escrivães, sendo estes de nomeação da propria camara. Cod. do proc. art. 14; Se apezar de serem gratuitos os titulos são necessarios para aquelles funccionarios, como dispensa-los aos escrivães dos juizes de paz a pretexto de tal caracter gratuito? O aviso de 29 de março de 1830 não trata de titulos, tem apenas por fim indicar quaes os officiaes de nomeação da camara e que lhe devem ser subordinados, e são elles os do tit. 5° da lei de 1 de outubro de 1828, cumprindo notar que aquelle aviso não podia tractar dos escrivães de juizes de paz, pois que é anterior ao cod. do proc. art. 14, que conferio a camara o poder de nomea-los.

A certidão do juramento prestado ante a camara jámais se pode qualificar de titulo, será uma condição para o exercicio, mais nunca para supprir a falta de titulo —Temse admittido, que muitos funccionarios principalmente os magistrados, prestem juramento e assumam o exercicio de seus cargos, sem com tudo se lhes escusar á apresentação de titulo, por cuja falta muitas nomeações hão sido cassadas, como á de um juiz municipal de Santo Antão, depois de um exercicio de mais de anno.

O simples juramento jamais constituio titulo.

Que importa que um juiz de direito em correcção lançasse o —visto— em tal certidão do juramento?

Por ventura, esse acto, mal pensado, e todo precipitado, dá authenticidade de titulo áquella certidão?

O —visto— não indica conhecimento da legalidade do documento, mas a declaração de que elle foi apresentado em correcção.

Não se pode admittir que a ignorancia ou discuido de validade a papeis della absolutamente destituida. Os escrivães dos juizes de paz são na verdade serventuarios vitalicios, e só por erro competentemente provado poderão perder o officio, elles gozam de attribuições importantes, são verdadeiros tabelliães nas freguezias, fóra das villas e cidades, em cujo caso está o de que se trata; mas por isso mesmo é que se torna mais imperiosa a necessidade de seu titulo. Como se póde conceber que a lei tenha creado taes officios, cumprindo-lhe tão importantes attribuições, e ao mesmo tempo lhes dispense á apresentação de titulo?

Entendo portanto que o cidadão João Nepomoceno Ribeiro ainda não adquirio direito a vitaliciedade de escrivão do juizo de paz do Poço da Panella, por não ter tirado o seu titulo no praso legal, podendo por isso a camara manter ou cassar a nomeação e recommendar ao juiz de paz que proponha outro cidadão para tal cargo. E neste sentido se deve informar o officio do actual juiz de paz, remettido para tal fim á camara pelo presidente da provincia.

Salla das sessões da camara municipal da cidade do Recife, 31 de julho de 1867.—Feliciano Joaquim dos Santos.

Postos em discussão, o Sr. Santos, pedindo a palavra, que lhe é concedida, diz, em sustentação do seu parecer que a questão era saber se o escrivão do juizo de paz da freguezia do Poço da Panella, não tendo em tempo tirado titulo, era vitalicio, ou se podia ser considerado como tal.

Que o seu collega, o Sr. Dr. Pitanga, em seu parecer tinha citado diversos avisos, porém que todos elles referiam-se aos escrivães vitalicios e não ao do Poço, que o não era.

Que o visto lançado na certidão de juramento pelo juiz corregedor, não dava a este juramento o caracter de titulo, pois que só importava dizer que aquelle juramento lhe tinha sido apresentado.

O Sr. Dr. Pitanga nada disse em sustentação ao seu parecer. e apenás alguns apartes deu ao Sr. Santos, quando este sustentava o mesmo seu parecer.

O Sr. Dr. Miranda pede a palavra para fallar em sustentação ao parecer do Sr. Dr. Pitanga, e combater o do Sr. Santos, e sendo-lhe concedida, diz que acerca dessa materia apenas accrescentava, que estando verificado, que o escrivão de que se tratava, na ultima correcção que houve nesta capital, apresentando a certidão da nomeação e juramento de seu cargo, em vez de ter sido advertido, responsabilisado, ou punido com penas disciplinares, por falta de titulo, pagamento de impostos, nullidades ou irregularidades nos actos de seu officio; pelo contrario, nessa mesma certidão existia o—visto—do respectivo corregedor da comarca; claro estava, que de sua parte não havia culpa ou omissão para que deixasse de ser effectivo; visto como o fim da correcção é diverso de sanccionar erros ou abusos; e presume-se o juiz desempenhar os deveres do seu cargo; emquanto não se provar o contrario. Além disso, não se contestando que sob ligitima proposta, aos 15 de outubro de 1856, não tivesse sido legalmente nomeado e juramentado por outra camara; agora se pretextava, que ainda não solicitara o respectivo titulo, para que fosse effectivo entretanto, que não se citando a lei, que obrigasse a solicitar, é preceito constitucional que nenhum cidadão pode ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude da lei, o artigo 14 do codigo do processo criminal, determina o seguinte:

«Os escrivães de paz devem ser nomeados « pelas camaras municipaes, sob proposta « dos juizes de paz, d'entre as pessoas que « além de bons costumes e 21 annos de « idade. tenham pratica de processo, ou « aptidão para adquiri-la facilmente» Pelo que por isso mesmo que não manda dar titulo, é que sendo posterior esta ultima lei, toma-se tanto mais contra-producente, para que por falta do mesmo deixasse de ser effectivo, ou como tal conservado em seu officio quanto ainda é corrente, que, «um principio geral perde a sua autoridade nos casos « que devem ser decididos por um principio particular; e é indispensavel consultar as leis antigas para esclarecer um texto obscuro ou resolver outra qualquer difficuldade, que offerece a sua applicação, « e entender as leis, não é somente as suas « expressões, mas sim tambem á sua theoria, seus preceitos e sem fim de publica « utilidade» Avista do que voto contra o parecer do Sr. vereador Santos, para que fosse preferido o do outro Sr. vereador o Dr. Pitanga.

Discutida a materia, e quando vai ser posto a votos, o Sr. Dr. Pitanga pede a palavra, e sendo-lhe concedida apresenta o seguinte requerimento.

Requeiro que seja ouvido o advogado, remettendo-se ambos os pareceres, afim de que elle emitta seu juizo, e para que melhor se informe a presidencia da provincia a respeito da materia em questão.

Paço da camara municipal 31 de julho de 1867.—Dr. Pitanga.

Posto a votos ficou prejudicado, votando somente a favor o seu autor, e os Srs. Drs. Miranda e Villas-Boas.

Não passando o requerimento, foram postos a votos os pareceres, e approvado o que apresentou o Sr. Santos, deliberando se que se remettesse por copia ao Exm presidente da provincia.

O Sr. Dr. Pitanga pede a palavra, e faz o seguinte requerimento, que sendo posto em discussão, e depois a votos, foi approvado.

Requeiro que se remetta por copia a presidencia, o parecer que foi por mim dado, com a informação que se dever de dar em resposta ao requerimento ou consulta do juiz de paz do Poço.

Paço da camara 31 de julho de 1867.—Dr. Pitanga.

Uma petição do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho, propondo-se a contractar a construcção do Paço Municipal, cujo projecto offereceo a camara, e que foi approvado com as alterações concordados com o engenheiro cordiador.

Nessa petição descreve o proponente a importancia e valor da obra, calculando que não é possivel levar a effeito a construção de semelhante edificio por menos de 160:000$, e finalmente offerece para fiador do contracto o Exm. Barão do Livramento.—Addiado á requerimento do Sr. Pitanga.

O mesmo Sr. fez ainda o seguinte requerimento que foi approvado.

Requeiro que se solicite do governo da provincia a remessa do plano da obra do Paço Municipal, afim de que se possa dar começo aos trabalhos da sua factura, visto já estar approvado o orçamento municipal, que nos authorisa a isto.

Paço da camara 31 de julho.—Dr. Pitanga.

Parecer a que se refere a presente acta em seu principio. A commissão de petições, á quem foi presente o requerimento de Francisco João Honorato de Serra Grande, no qual pede o pagamento da quantia de 8:505$ resultante de seus honorarios nos annos de 1851 a 1853, e differenças dos recebidos nos annos de 1854 a 1857, depois de examinar cuidadosamente os documentos e allegações feitas na petição por elle apresentada, é de parecer que ao peticionario existe o direito de ser pago, não da quantia que pede, mas da de 300$ a 600$ embora não o possa ser actualmente pelo cofre da camara por não haver quota marcada para essa despeza —Tendo sido o peticionario nomeado porteiro do jury a 13 de setembro de 1848, e tomado posse na mesma occasião, adquirio o direito ao recebimento da quantia de 200$ annuaes, que pela lei do orçamento n. 234 § 13 foi marcado ao *pregoeiro* do jury, lugar que elle exercia como porteiro daquella repartição, e nesta qualidade percebera nos annos de 1848, 1849 e 1850, embora neste ultimo anno o respectivo orçamento, marcando a mesma quota que nos anteriores para despezas do jury, e eleições, não separasse a de 200$, que em os demais annos havia designado para o porteiro, ou pregoeiro do mesmo jury —Se a camara municipal no anno de 1850 entendeu e entendeu bem, havendo a assembléa provincial marcado a mesma quota, que nos anteriores de 184 e 1849 devia estar nella incluida a verba destinada ao pregoeiro do jury, visto como era da mesma importancia a daquelles annos, e mandou que se lhe pagasse seu honorario na quantia de 200$ annuaes, como nos de mais; não sei em que se findou para recusar o pagamento nos annos de 1851. 1852 e 1853, quando a assembléa havia procedido da mesma razão, dá-se a mesma maneira; por isso que onde se dá a mesma disposição de direito Não havendo lei provincial que até aquella data revogasse ou nullificasse o direito que havia adquerido o peticionario, exercendo elle, como provou durante aquelles annos, não só o lugar de pregoeiro do jury, como o de official justiça desta camara, o que se deprehende dos documentos por elle apresentados e da informação do contador da mesma, por isso mesmo é concludente que ao peticionario assiste o direito de ser pago, ou na quantia que até então percebia, por que todo serventuario deve ter direito a remuneração, ou na quantia que posteriormente lhe foi marcada, visto como se deve presumir que, se a assembléa não separou quantia para pagamento do pregoeiro, como havia feito em outros annos, marcando sempre uma quota para despezas do jury e eleições, era antes porque queria que outra não fosse a interpretação, visto como ella não déra applicação a quantia designada para o pregoeiro do jury, do que, porque quizesse privar o mesmo de seu honorario, quando elle acumulava a este lugar, as funcções de official de justiça da camara, que exercera até 10 de julho de 1859, tanto mais veridica essa asserção, quanto no anno de 1854 entendendo a assembléa sufficiente a quantia de 100$ alterara a designação que fizera no orçamento municipal, marcando apenas aquella quota, que fôra posteriormente alterada nos annos seguintes: como se conclue dos respectivos orçamentos. Desta exposição conclue a commissão de petições que o peticionario tem direito de ser pago dos serviços dos annos de 1851 a 1853, que deixara de perceber.

Parece a primeira vista que a quantia de 200$ era a que tinha direito o peticionario nos annos de 1851 a 1853, por que 2:000$ fôra sempre a marcada para as despezas do jury e eleições, incluido o seu honorario; mas sendo nos annos de 1854 a 1857 a mesma quota marcada para as despezas, fôra todavia a de 150$ designada para aquelle funccionario, e por isso é a camara de parecer que antes esta, do que aquella, seja a quantia destinada para seu honorario, da qual tambem só póde ser embolçado recorrendo á assembléa provincial; afim de que lhe destine quota, visto tal serviço achar-se em exercicios findos.

Não póde porém a camara opinar a favor da differença que houve no recebimento dos seus ordenados nos annos de 1854 a 1857, porquanto sendo taes vencimentos annuos, ficaram dependentes dos orçamentos municipaes, que naquelles annos, como nos de 1848 a 1849, designou a quota a que tinha direito o official de justiça, serventuario da camara; com o qual se devia conformar aquelle empregado, uma vez que lhe convinha servir a mesma camara.

A commissão de petições confiando no caracter desta corporação, a ella entrega seu parecer, que resolverá como parecer de justiça.

Paço da camara municipal 16 de julho de 1867.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Dr. Silvio Tarquini Villas-Boas.

[illegible] petições de Antonio Joaquim da Costa, Albino da Silva Leal, Albino José Ferreira da Cunha, Antonio da Silva Pontes Guimarães, Antonio Carlos de Almeida, Amaral Moreira & C. A companhia de trilhos urbanos nesta cidade, Bartholomeu Rodrigues de Mello, Bernardino Marques, Costa & Moraes, Francisco de Barros Corrêa, Fortunato Ribeiro Bastos, Francisco Alves Ferreira Goianna, Francisco José da Silva Mayer, Francisco Ignacio Tinoco de Souza, Feliciana Maria Olympia, Izidoro dos Anjos da Porciuncula, Ignacio de Sá Lopes Fernandes, Joaquim Gonçalves Ferreira, José Luiz Alves Vilella, José Francisco Brandão (2), Joaquim Bernardo dos Reis, José Antonio Cesar de Lima, José Antonio da Cunha Guimarães, José Bernardo Galvão Alcoforado, José Bernardo Ricardo do Rego, José Baptista dos Santos, José dos Santos Vilella, Valdevino Ribeiro da Silva. Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas, Lauriano José de Barros, Ludgero Balorindo Soares de Carvalho, Manoel Dias Coelho. Miguel José Alves, Dr. Manoel de Barros Barreto, Manoel de Azevedo Santos, Miguel Ribeiro Pavão, Manoel Alves Vianna, Nylering, Pedro Tertuliano da Cunha, Zacharias dos Santos Jubel, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi, Pereira Simões, propresidente, Santos, Dr. T. Villas-Boas, Dr. Pitanga, Rego, Barros Rego, Fonseca e Dr. Miranda.

Publicações a pedido

Senhores redactores.—No *Jornal do Recife* n. 230 de 5 do corrente, vem transcripto o expediente da directoria da instrucção publica, relativo ao dia 25 do mez de setembro proximo findo, e logo em principio do mencionado expediente, sob o n. 402, um officio dirigido ao Exm. presidente da provincia, em que o Sr director geral informa sobre a pretenção de Ciandina Maria Rosa e Amelia Pereira da Costa.

Se nesse officio, não figurasse o meu humilde nome como autor de uma proposta approvada pelo conselho director, quando alli servi na qualidade de membro substituto do mesmo conselho, por certo que não me daria ao trabalho de fazer a menor observação; mas como além disto, diz o Sr. Dr. director geral na referida informação que, não constava que aquella proposta fosse approvada pelo presidente de então, e que era evidente oppor-se ella directamente a disposição da lei regulamentar da instrucção publica; sou forçado a contestar semelhantes asseverações e a provar a conveniencia e utilidade daquella providencia, que em nada se oppõe ás disposições da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, e nem as instrucções de 11 de junho de 1859; antes me parece estar a mencionada providencia em completa harmonia com aquellas disposições, como vamos ver.

O art. 21 da citada lei diz:

« Quando vagar ou se crear alguma cadeira de « instrucção primaria de qualquer dos graos, o di« rector geral e fara' annunciar pela imprensa, « marcando um prazo rasoavel para a inscripção e « processo de habilitação dos candidatos. Findo o « prazo, sera' pela mesma fórma annunciado o dia « para o exame dos concurrentes. »

O artigo 10 das citadas instrucções diz:

« Quando vagar ou se crear qualquer cadeira « publica, o director geral o fara' annunciar pelos « jornaes, marcando o *praso de trinta dias*, para a « inscripção e processo de habilitação dos candi« datos.»

« § 1. Findo este praso sera' da mesma forma « annunciado dia para o exame dos concorrentes, « ao qual serão admittidos tanto os candidatos no« vamente habilitados, como os que ja' *o tiverem « sido anteriormente*.»

Combinadas estas disposições, vemos que, para o concurso a's cadeiras publicas ninguem pode comparecer sem estar habilitado, quer tenha-se verificado esta habilitação *recentemente*, em virtude da vacancia ou creação da cadeira ou cadeiras annunciadas, quer se tenha verificado *anteriormente*.

Que o exame de habilitação pode verificar-se em qualquer tempo, e que pode ter lugar, ou para entrar em concorrencia, ou para poder a pessoa ensinar particularmente, (art. 81 da lei) ou afinal só para possuir o titulo de habilitação, que a mesma lei manda passar aos que dão a sua prova de capacidade professional, me parece de toda a evidencia.

Logo esse exame pode effectuar-se annualmente em um tempo fixo, sem que prejudique ou se opponha ao disposto na lei e nas instrucções referidas.

Da adopção daquella proposta resulta, entre outras conveniencias: a marcha mais regular nos trabalhos da repartição, evitando-se a sua continuada interrupção com os ditos exames: não serem frequentemente distrahidos do exercicio de suas funcções os professores e professoras designados para examinadores: terem finalmente os candidatos mais tempo para se aprontarem, não se expondo a uma reprovação quasi certa, como ha muitas vezes acontecido.

Considere se ainda na possibilidade de não apparecer candidato algum, no *praso de trinta dias* determinado no art. 10 das instrucções; vigorando a disposição daquella proposta é muito provavel que não seja necessario marcar novo praso; o que a meu ver só deverá' ter lugar, quando não compareçam para o concurso nenhum dos habilitados *anteriormente*.

Ja' se vê, pois, que a minha proposta não embarga o fiel comprimento da lei e das instrucções, antes com ellas se harmonisa, trazendo vantagens para o serviço publico; o que verificado, depois da reflectida discussão, deu lugar a ser ella adoptada pelo conselho director e depois approvada pelo governo da provincia, como deve constar da secretaria da instrucção publica.

São estas as considerações que sobre o assumpto se me offerece fazer

Rogo-lhes senhores redactores, a publicação destas linhas, com o que muito obrigarão ao seu constante leitor e assignante

Salvador Henrique de Albuquerque.

Ao publico.

A maledicencia nunca está ociosa, e sempre tem o que dizer até da propria vida.

Esta' no dominio do publico o processo do Sr. Dr. chefe de policia, bem como a deliberação da camara dos Srs. deputados, que o julgou privilegiado, e o aviso do governo reclamando o processo para ir ao juiz competente, por ter a relação concluido sua competencia com a pronuncia; avista de que o Exm. Sr. conselheiro presidente da relação mandou que o processo seguisse, nos termos do aviso e resolução da camara, para o juizo competente.

Esta acto do conselheiro poderia dar lugar á questão seguinte:—Se a requisição do governo, fundada na deliberação da camara devia ser satisfeita pelo presidente da relação, ou pela relação:— mas longe de discutir-se com calma e dentro dos limites do honesto, devido ao homem que se préza e que discute por amor da verdade, e de esclarecer por meio da discussão os pontos controvertidos de qualquer questão, o Conservador atira-se ao Exm conselheiro Firmino com uma gana hydrophobica, e sem attender na sua raiva, que o Sr. conselheiro esta' bastante alto, para não tocar-lhe a peçonha da calumnia, empresta-lhe qualidades que, servindo do maior brasão para o Conservador, por ser sua principal divisa, de nenhum modo alcançam aquelle conselheiro, e voltam intactas ao seu verdadeiro proprietario o Conservador.

Os salteadores não atacam os mendigos: elles teem uma perspicacia para não errarem o alvo, admiravel; e se o Sr. conselheiro Firmino estivessem na esteira do Conservador, não seria agora accommettido com tanta sanha. O Conservador tem razão: na tendencia de equiparar tudo a si, nega as qualidades alheias que constituem a linha divisoria. Seguem seu programma, mas perdem seu tempo com o conselheiro Firmino, que, sendo magistrado antigo e muito conhecido no paiz, não nega o que disser o Conservador, que não da', nem tira honra a ninguem, e repousando na consciencia de seus actos e no conceito que d'elle formam os homens honestos e imparciaes que não costumam sevar suas paixões ruins a custa da reputação alheia, continuara' a seguir o caminho traçado na sua vida de magistrado, sem se mover pelo que disserem homens parciaes como o Conservador, e outros *ejusdem furfuris et frumæ*.

Sendo a gratidão uma das qualidades que mais enobressem o homem e o tornam acima da igualdade dos homens, não posso deixar uma vez que a possuo e a guardo como reliquia preciosa, no fundo do coração de, neste momento, que tenho de deixar estas sublimes plagas, de agradecer aos distinctos cavalheiros—capitão Euthychio Mundim Pestana e Aprigio Guimarães, os favores immensos que commigo prodigalisaram na extração da minha obra e de lhes protestar eterno agradecimento sempre e em toda aparte.

Sirva-se V. S. de como atleta tambem das patrias letras, ajudar-me no meu agradecimento, insirindo estas pequenas linhas no seu bom jornal.

Sou seu obrigado

João Neponuceno e Silva.

Para o Exm. Sr. ministro da justiça ver e ler

O abaixo assignado achando-se preso na cadeia da capital do Rio Grande do Norte, a onze annos e seis mezes; vem com respeito impetrar de V. Exc. justiça, visto como tendo obtido do jury pela segunda vez sentença absolvitoria, fôra appellada, pela promotoria publica, e remettido o respectivo processo para o tribunal da relação de Pernambuco, a 16 de agosto do anno passado, afim de ser julgado; até o presente não teve o abaixo assignado decisão alguma. O advogado do abaixo assignado, procurando saber o destino do dito processo, foi-lhe respondido pelo secretario daquelle tribunal, que o processo parava ainda alli sobre a mesa, sendo sua demora proveniente da falta de meios pecuniarios para o andamento do referido processo.

E' para lamentar Exm. Sr., que não exista em alguns funccionarios da justiça do Brasil humanidade; porque sendo o abaixo assignado bastante pobre, tendo por sustento na cadeia a diaria de dous mil e quatro centos réis de dez em dez dias, sendo por mez sete mil e duzentos, tenha os meios precisos para dispender quantia avultada para o andamento do dito processo.

Se bem que o regulamento que rege aquelle tribunal, mande que aquelles réus que por seu estado de pobresa, não tenham meios para o andamento de seus processos, sejam feitas por conta do mesmo tribunal; não observam fielmente este preceito; protellam os processos; demaneira que, quando são elles despachados para entrar em novo jury, ou confirmada a sentença, tem deffinitivamente de soffrer uma pena muito longe do crime e do codigo penal.

O abaixo assignado tendo a convicção de que a justiça de V. Exc tem sido espalhada por todos aquelles que a imploram, supplica que se digne de providenciar no sentido de atalar a demora que ainda vai ter o sobredito processo naquelle tribunal, em consequencia de aproximar-se as ferias.

O abaixo assignado trazendo a presença de V. Exc. esta occurrencia, espera ser attendido, restituindo assim a sua liberdade privada a longos annos, por um crime que o abaixo assignado nunca perpetrou.

Natal, 6 de outubro de 1867.

Norberto João do Rego Barros.

Permittir-se-nos-ha expender uma palavra sobre as enfermidades dos pulmões e da garganta.

Quando os pulmões se chegam a enfermar, pode-se dizer que o doente se acha ás bordas de uma enfermidade incuravel, e o primeiro passo dado em tão perigosa situação é a tosse. Toma-se pois da maior importancia o atalhar-se a mesma immediatamente. Se por acaso perguntardes de que maneira isso se póde conseguir, promptamente responderemos—com o *Peitoral de Anacahuita de Kemp*, cujo excellente xarope é preparado e composto com o maravilhoso de balsamico succo de uma arvore do Mexico, conhecida desde á muitos seculos pelos aborigenes, como remedio excelso para as enfermidades pulmonares. Esta magnifica preparação cura a tosse dentro em poucas horas; alliviará a astoma, curará a irritada membrana da trachea e impedirá finalmente o desenvolvimento da pthysica. Ao contrario de todos esses peitoraes e xaropes feitos de fructas e outras substancias acres e de uma natureza duvidosa, ella não encerra em si nenhum acido prussico, e como igualmente não contém nenhuma mixtura de antimonio-ingrediente este, que abundantemente se encontra nas preparações daquelles —por conseguinte o seu gosto não produz nauseas e é suave e agradavel de tomar-se.

Acha-se á venda nas pharmacias de A. Caors, J. da Conceição Bravo & C., e P. Maurer & C.

Erratas do d[illegible] academico do 4° [illegible] o Joaquim Fonseca [illegible] buquerque.

Na primeira columna na linha 73 em lugar—de como poderia elle—lea-se—como poderia ella.

Na linha 74 em lugar de—que se não vê—lea se—que se vê.

Na segunda columna linha 24 em lugar de—em favor proximo—lea se—em favor do proximo.

Na linha 31 em lugar de—para nós de um povo irmão—lea-se—para nós a de um povo irmão.

Na linha 61 em lugar de—a quem tem fome—lea se—a quem teve fome.

Na linha 54 em lugar de—na dedicação do bem—lea-se—na dedicação ao bem.

E na linha 82 em lugar de—desespero do mundo—lea-se—no despreso do mundo.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco EM LIQUIDAÇÃO

Os Srs accionistas do novo banco podem receber o 2° dividendo de 46 por cento do capital em apolices da divida publica, que tem de ser averbadas na thesouraria de fazenda desta provincia, em tempo de serem admittidas na folha dos juros do corrente semestre.

As acções de banco devem ser entregues para se inutilisarem.

EM LIQUIDAÇÃO Novo banco de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a receberem o primeiro dividendo (em moeda corrente) de trinta por cento do capital, trazendo as acções para irem sendo annulladas; nos dias uteis das 10 horas ao meio dia.

Novo Banco de Pernambuco Em liquidação.

O novo banco paga o 4° dividendo de 5$000 por acção, nos dias uteis, das 10 horas ao meio dia.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 27° dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa.

English Bank

— O English Bank of Rio de Janeiro limited tendo estabelecido em conformidade com o decreto n. 3796 de 9 de fevereiro deste anno uma caixa filial nesta cidade pelo presente se faz publico que esta se acha habilitada de hoje em diante a funccionar com todos e quaesquer negocios bancarios, a saber:

A receber dinheiro em conta corrente sobre aviso e em deposito a prazo fixo com juro, conforme as condições a tratar.

A descontar titulos commerciaes approvados.

A comprar e vender letras de cambio sobre Europa ou qualquer outra parte.

A emittir cartas de credito para viajar ou a negocio.

O Banco tambem se encarrega mediante a competente commissão da compra e venda de apolices da divida publica, acções de companhias no Brasil ou em outra parte e da cobrança e remessa de dividendos, letras ou outros quaesquer titulos.

Expediente do banco das dez horas até as quatro.

Escriptorio provisorio, 7 largo do Pelourinho, Pernambuco 2 de outubro de 1867.

F. B. Bloxham, Manager
Joseph S. Lambley, Accountant.

O English Bank of Rio de Janeiro, Limited.

Desconta letras da praça de prazo curto a 8 % e de prazo maior a taxa a' convencionar.

Tambem saca sobre as seguintes praças a vista ou a prazo:

Londres sobre o London Joint Stock Bank e a caixa matriz.
Paris sobre Fould & C.
Hamburgo sobre John Berenberg Gossler & C.
Antuerpia sobre Nottebohm Bros.
Genova sobre L. Vust.
Madrid sobre Bayo Mora & C.
Lisboa.. } Porto.. } sobre o banco de Portugal.
Bahia sobre C. Vaughan & C.
Rio de Janeiro sobre o English Bank of Rio de Janeiro Limited.
Montevidéo...} Buenos-Ayres.} sobre o London & River Plate Bank Limited.

Escriptorio n. 7 largo do Pelourinho.

— O London & Brazilian Bank Limited desconta letras da praça por tres mezes a 9 % e de prazo maior a 10 %.

O London & Brazilian Bank Limited saca sobre os seguintes:

Em Londres Srs. Glyn Mills Currie & C. e London & Brazilian Bank Limited.
» Liverpool Bank of Liverpool.
» Paris Srs. Bischoff-heim, Goldschmidt & C.
» Hamburgo Srs. J. H. Schroder & C.
» Lisboa London & Brazilian Bank Limited.
» Porto Idem.
» Rio de Janeiro idem.
» Bahia idem.
» Rio Grande do Sul idem.
» Maranhão Srs. Gunston Ede & C.
» Para' Srs. Singlehurst Brocklehurst & C.

15 Largo do Corpo Santo, Recife.
1 de outubro de 1867.
W. I. Haynes—Manager.
J. Simon—Accountant

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9		203:073$403
Idem do dia 10		22:368$014
		225:441$417
Volumes entrados com fazendas...	42	
« « « generos....	354	
		396
Volumes sahidos com fazendas...	168	
« « « generos....	176	
		344

Descarregam hoje 11 de outubro
Escuna ingleza—*Camelford*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Constante I*—idem.
Barca portugueza—*Humildade*—idem.
Brigue bremense—*Arnold*—farinha de trigo.
Brigue norueguense—*Capella*—idem.
Patacho americano—*Mary Rice*—idem.
Polaca hespanhola—*Anna Christina*—vinhos.
Brigue nacional *Olinda*—charque.
Hiate americano—*Fill*—varios generos.

Importação.

Vapor nacional *Ipojuca*, vindo de Macáo e portos intermedios, manifestou o seguinte:

17 saccas cera; ao Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.
12 saccas algodão; a Viviano da Silva Caldas.
16 saccas dito, 2 garajáos carne, 1 dito peixe, 1 caixote ovos; a Cosme José dos Santos Callado,
14 caixas velas, 1 dita queijos, 101 couros salgados, 79 molhos courinhos, 5 garajáos carne, 5 garrafões vasios, 389 saccas algodão, 5 saccos cera de carnaúba; a Lino de Faria & C.
64 saccas algodão; a Martins & Irmão.
20 ditas dito; a Gregorio Paés do Amaral & C.
357 ditas dito, 15 saccos milho, 13 ditos farinha, 44 molhos courinhos, 15 saccos carnauba, 100 ditos gomma; a José de Sa Leitão Junior.
62 saccos de algodão. 35 saccos carnaúba; a Gomes de Mattos & Irmão,
2 saccos café; a A. M. Rolim.
21 volumes barricas vasias; a J. F. dos Santos Bastos.
17 ditos ignora-se; a' ordem.
36 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes & Irmão.
29 ditos; a Luiz Gonçalves da Silva & C.
13 saccos gomma; a Vianna & Guimarães.
50 ditos dito; a Chalaça & Barello.
8 molhos courinhos; a Marques Barros & C.
1 sino quebrado; a J. M. de Souza Pimentel
1 caixa queijos; a Joaquim Bernardo de Mendonça.
1 dita ditos; a Antonio de Souza e Silva
1 cabo de ferro; a Andrade & Rego.
15 saccos gomma; a Beltrão, Oliveira & C.
349 saccas algodão; a Parente Vianna & C.
81 ditas dito: a Loyo & C.
214 ditas dito; a Luiz Antonio de Siqueira.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 9	10:800$323
Idem do dia 10	1:545$468
	12:345$691

CONSULADO PROVINCIAL

[illegible]ento do dia 1 a 9	6:78[illegible]
Idem do dia 10	1:34[illegible]
	8:1[illegible]$350

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10.

Granja e portos intermedios—9 dias, vapor brasileiro *Ipojuca*, de 360 toneladas commandante Martins, equipagem 30, carga algodão e outros generos; a agencia pernambucana.

Assú—9 dias, escuna brasileira *Georgeana*, de 149 toneladas, capitão Manoel Franklin do Amaral, equipagem 9, carga sal; a Tasso Irmão.

Assú—9 dias, patacho brasileiro *Adelino*, de 220 toneladas, capitão José Bernardo de Souza Pinto, equipagem 10, carga sal; a Maia & Espirito Santo.

Navio sahido no mesmo dia.

Ilha de Fernando — Vapor brasileiro *Parahyba*, commandante T. da C. Mello,

Observação.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro a barca brasileira *Bebedouro*, capitão J. H. do Canto, com a mesma carga que trouxe do Assú.

DECLARAÇÕES.

— Administração do correio desta cidade precisa de sete homens para o serviço de

MUTILADO

caminheiros, sendo um para as viagens diarias a Cidade de Olinda; quem estiver nesta condições e quizer se engajar dirije-se a mesma com attestado de sua conducta.

Santa casa de misericordia do Recife

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se faz publico a quem interessar que o medico do hospital dos Lazaros, hospicio de alienados e collegio das orphãas, Dr. Ignacio Firmo Xavier, em virtude do seu contrato feito com a mesma Santa Casa, dá consultas gratis aos pobres, sendo no hospital dos Lazaros em Santo Amaro as 9 horas da manhãa, no collegio das orphãas em Olinda as 10 horas e no hospicio as 11 horas de todas as terças e sextas-feiras.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de setembro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez «Oneida.»

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 8 de outubro de 1857.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral

Relação das cartas registradas vindas do norte pelo vapor costeiro *Ipojuca*, para os senhores abaixo declarados:

Dr. Benvindo Gurgel do Amaral, Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel, Justino José de Souza Campos, João C. Gonçalves Rosas, José Antonio da Fonseca e Silva, Pedro Maurer & C.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA

Sabbado 12 de outubro.

Para estréa dos dous artistas portuguezes D. Antonia Joaquina Pereira de Macedo e André Augusto Xavier de Macedo, a primeira representação do drama em 3 actos de M. M. Bayard e d'Ennery

A CONDESSA DE SENNECEY

Personagens.

O conde Alberto de Sennecey.	Sr. C. Lacerda.
A condessa Valentina sua mulher.	Sra. D. Antonia.
Georgina, prima da condessa	» D. Falco.
Barlhelle, amigo do conde.	Sr. Macedo.
Pingoy, criado do conde.	» Teixeira.
Carlota, criada da condessa.	Sra. D. Julia.
Adolpho, filho do conde (5 annos).	Sr. H. Pontes.

A primeira representação da alta comedia em 2 actos, de Mr. Seribe

O laço de fitas

Personagens.

O cavalheiro de Jancourt.	Sra. D. Antonia.
Helena de Manttonis.	» D. Falco.
O barão de Aubrenil.	Sr. Macedo.
O marquez de Sauvigny.	» Teixeira.
Marianna, marqueza de Sauvigny.	Sra. D. B. Pontes
O visconde de Fontanges.	Sr. Peregrino.
Ignez, criada da marqueza.	Sra. D. Julia.
Magdalena, dona de uma hospedaria.	» D. Jesuina.

A scena passa-se em Verdun em 1745.
O 1º acto na hospedaria de Magdalena.
O 2º acto em casa do marquez.

Começara' as 8 horas.

GRANDE REALIDADE

NOS

Salões do Cáes do Ramos.

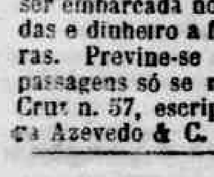
Sabbado 12 do corrente.

Jeronymo Luciano da Costa, natural da provincia de S. Paulo, a quem a natureza privando-o dos braços facilitou o uso dos pés com os quaes supre aquella falta para suas necessidades, acha-presentemente nesta cidade e recorre a caridade e benevolencia de seus habitantes em favor do beneficio que o mesmo da' nos ditos salões, apresentando os trabalhos que desempenha com os pés muitas cousas que para o respeitavel publico se tornara' difficultosos, como seja: fazer a barba e lavar o rosto com os pés, carregar e disparar uma pistola, comer com faca e garfo perfeitamente, enfiar uma linha na agulha, jogar peão e fieira, abrir uma garrafa de serveja, dar corda a qualquer relogio, escrever qualquer cousa que lhe peçam e muitas mais cousas difficilimas, depois de terminar os seus trabalhos a musica fara' logo signal da entrada do grande baile que todos os concorrentes tomarão parte até as 2 horas. O beneficiado pede a coadjuvação do respeitavel publico e pede encarecidamente que as pessoas que quizerem comprar bilhetes os quaes desde ja' estão a venda a' rua do Imperador n. 52, 1º andar, e rua larga do Rosario hotel Trovador.

Cavalheiros 2$000
Senhoras gratis.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



E esperado dos portos do norte até o dia 11 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante Farias, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

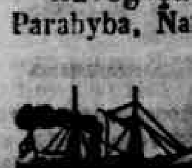
Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Para' um dos vapores desta companhia o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Para o Aracaty

pretende seguir nestes oito dias com a carga que tiver o palhabote *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento a bordo, e para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracú.



O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, segue para os portos acima no dia 15 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 14; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do diasda sahida; escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Société générale de transports maritimes à vapeur

LINHA DO MEDITERRANEO,

Brasil e Rio da Prata.

SERVIÇO REGULAR A' GRANDE PRESTEZA
DE MARSELHA Á MONTEVIDÉO E BUENOS-AYRES

Tocando em

Gilbratar, Santa Cruz de Tenerife, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARTIDA A 15 DE CADA MEZ, A DATAR DE 15 DE SETEMBRO DE 1867.

Effectuadas pelos seguintes paquetes francezes de primeira classe:

Bourgogne, 2000 tonls., força 300 cavallos. | *Poitou*, 3000 toneladas, força 350 cavallos.
Picardie, 2000 « « 300 « | *Savoie*, 3000 « « 350 «

O vapor *Picardie* partirá para as destinações acima a 15 de setembro.
O *Poitou* partirá a 15 de outubro.
O *Savoie* a 15 de novembro.
O *Bourgogne* a 15 de dezembro.

PREÇO DAS PASSAGENS.

DE MARSELHA A		PERNAMBUCO.	BAHIA.	RIO DE JANEIRO	SANTOS.	MONTEVIDÉO.	BUENOS-AYRES.
		Francos	Francos	Francos	Francos	Francos	Francos
	1.ª classe.	750	800	900	1:000	1:050	1:050
	2.ª «	525	525	560	600	650	650
	3.ª «	300	300	300	320	320	320

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua da Cruz n. 55.

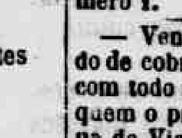
COMPANHIA DAS *Messageries Imperiales*

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, o qual depois da demara do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro.

Para fretes, condições e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceio e escalas Penedo e Aracaju'.



O vapor *Potengi*, commandante Pereira, segue para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos numero 1.

— Vende-se o patacho nacional *Viamão*, forrado de cobre, e do lote de cerca de 15,000 arrobas, com todo o seu apparelho e prompto a navegar: quem o pretender dirija-se a Baltar & Oliveira, rua do Vigario n. 10.

Pará.

Seguira' com a possivel presteza para o indicado porto o veleiro e bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão e pratico José Maria Ferreira: para alguma carga que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Ilha de S. Miguel.

Para o porto acima segue o patacho portuguez «Jorgense» de primeira marcha, para carga e passageiros trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

Para o Porto.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro palhabote portuguez *Nova Sorte*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

LEILÕES.

LEILAO

HOJE

Sexta-feira 11 as 11 horas.

PELO AGENTE EUZEBIO.

Do sobrado n. 7 rua do Padre Floriano rende.... 540$000.
Dito n. 47 rua da Roda rende por anno 876$.
Do sitio no Parnameirim.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento do administrador da massa fallida de Amaro Gonçalves dos Santos, se vendera' em leilão na porta da antiga casa da Associação Commercial, o sitio do Parnameirim com 210 palmos de frente, grande extenção de fundo, divide de um lado com o do Sr. Dr. Leal, e do outro com o da Santa Casa de Misericordia, a que é foreiro o referido sitio, cujos papeis de escriptura e outros documentos se acham em poder do respectivo administrador da massa o Sr. Manoel Joaquim Baptista, que prestara' os esclarecimentos precisos: e aproveitando a hora e dia submetto a novo leilão os sobrados como acima indicados, podendo serem examinados pelos pretendentes previamente.

LEILÃO

De 30 caixas de chocolate. 6 fardos de lona, 4 ditos com peças de linho proprio para lençóes e 2 caixas com cobertores

D. Modesto de la Porte fara' leilão com autorisação do Sr. vice-consul de Hespanha, por intervenção do agente Martins, e em presença do mesmo Sr. vice-consul e de um empregado da alfandega para este fim nomeado, dos objectos acima parte do carregamento salvado da barca hespanhola «Isabel.»

Sexta-feira 11 do corrente
as 11 horas do dia no deposito da alfandega.

LEILAO

Da meiação do sobrado e sotão n. 44 nas Cinco Pontas, em chãos proprios, rendendo todo predio 560$.

Cordeiro Simões

competentemente autorisado levara' pela segunda vez a leilão a meiação do predio acima dito servindo de base a offerta obtida no leilão de 9 do corrente.

Sexta-feira 11 do corrente
as 11 horas, a porta do predio que foi a Associação Commercial, largo do Corpo Santo.

LEILAO

De uma casa de tijolo sita em Tegipió com 4 quartos, 2 salas, cosinha fora, terreno proprio e quintal até o rio, tendo uma porta e 3 janellas de frente.

Sexta-feira 18 do corrente.

O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. consul de Portugal da casa acima pertencente ao espolio de José Luiz de Souza.

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia acima.

LEILAO

Do sobrado de um andar e sotão na rua Augusta n. 94, com grande quintal e portão no fundo sahida para a rua do Ouro.

Sabbado 12 de outubro.

O agente Pinto fara' leilão precedida a competente authorisação do sobrado acima mencionado, o qual se torna recommendado ja' por ser muito fresco como edificado em boa rua, o leilão sera' effectuado as 10 horas em ponto do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Martins fara' leilão por authorisação do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal, das dividas activas do ausente João Pinheiro da Rocha, que foi estabelecido com taberna na esquina da rua da Penha, na importancia de 874$210.

Segunda-feira 14 do corrente.

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Convido a todos os Srs. socios effectivos para uma reunião extraordinaria em casa de minha residencia, sabbado 12 do corrente, as 7 horas da noite afim de tratarmos de negocios de alta importancia social.

Presidencia da Associação Typographica Pernambucana, 10 de outubro de 1867.

Juvencio Cesar.

Attenção.

Precisa-se de alguns homens escravos ou forros para trabalhar á noite nesta typographia.

— Avisa-se ao respeitavel publico que se previna em não alugar o sitio do Monteiro, pertencente a Zeferino Fernandes da Silva Manta, porque este é capaz de disfazer qualquer trato, como agora acaba de praticar com um seu parente, a quem incumbio de alugar dito sitio e afinal depois de lhe ter pedido dinheiro emprestado e adiantado, apparece declarando que ninguem esta' autorisado a alugar dito sitio senão o mesmo Zeferino.

Recife 9 de outubro de 1867.

O furão.

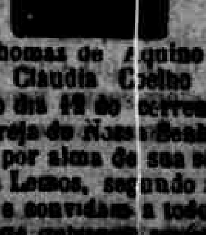
Isabel Maria da Conceição, Antonio Joaquim de Mello, Antonio Epaminondas de Mello, Firmino José de Oliveira, Agostinho José de Oliveira, Ignacio Firmo Xavier e José Firmo Xavier, agradecem cordialmente a todas as pessoas que acompanharam até o cemiterio os restos mortaes de seu presado filho, irmão, sobrinho e primo Manoel José de Oliveira; e com particularidade a distincta officialidade do 2º batalhão que em corporação compareceu para o mesmo fim, bem como ao Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro, peto modo porque se houve, prestando gratuitamente os objectos funebres de seu estabelecimento; sendo que por esta occasião convidam a todos os seus amigos afim de assistirem as missas que na igreja do convento do Carmo, se hão dizer as 7 horas da manhaa do dia 14 do corrente, em attenção ao finado.

Clementina Rodrigues de Oliveira Camara (ausente) e Claudino Rodrigues de Oliveira Camera, mãi e irmão do finado Belarmino Rodrigues de Oliveira Camera, convidam aos amigos e parentes do mesmo finado para assistirem a uma missa que mandam rezar sabbado 12 do corrente, as 7 horas da manhãa na matriz de Santo Antonio, pelo eterno descanço de sua alma.

Belarmino Rodrigues de Oliveira Camera.

FALLECIDO EM 28 DE SETEMBRO.

Na matriz da Boa-vista, no dia 12 do corrente as 6 horas da manhãa celebra-se uma missa por alma do finado Belarmino R. de O. Camera, mandada rezar por um seu amigo, que convida os parentes e amigos do mesmo finado para assistirem a esse acto de religião.



Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho e sua esposa D. Aurea Claudia Coelho mandam dizer missas rezadas no dia 12 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares por alma de sua sogra e mãi D. Paulina de Souza Lemos, segundo anniversario de seu fallecimento, e convidam a todos os seus parentes e amigos que quizerem assistir.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão o qual tem commodos para grande familia, 6 quartos e 3 janellas, muito espaçoso, defronte da estação das Cinco Pontas n. 140 para tratar na casa n. 144 da mesma rua.

— Ramos & Dias estando em negocio para vender seu estabelecimento de tintas situado na rua Direita n. 57, e supponde não haver embaraço nenhum, previnem os credores da dita firma a virem ao sobredito estabelecimento. Recife, 9 de outubro de 1867.

Ramos & Dias.

— José Duarte Pereira estando em negocio com os Srs. Ramos & Dias com o estabelecimento de tintas na rua Direita n. 57, e não querendo embaraços depois da realisação de dito negocio, previne ao publico e ao commercio da dita praça, para que apresentem suas contas no prazo de 3 dias.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 162, 1º andar.

Os genros, filhos e filhas da finada D. Anna Ignacia Gomes da Fonseca, agradecem de todo o coração as pessoas que se dignaram assistir ás ultimas exequias que se fizeram a mesma finada e acompanharam ao cemiterio publico, vem de novo rogar-lhes o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que tera' lugar sabbado 12 do corrente, as 7 horas da manhãa na igreja matriz da Boa-vista.

ROB LAFECTIER,

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Lafecteur só autorisado, é mui superior os xaropes de Cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affecções da pelle, **impigens**, **alporcas**, **tumores**, **ulceras**, **sarna degenerada**, **escorbuto**, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFECTEUR, em casa do Dr. GIRARDAU DESAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco.—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

TERRAS Á VENDA.

D. Senhorinha Germana do Espirito Santo tem resolvido vender seu sitio no Arraial, todo plantado de arvores de fructo de diversas qualidades, tendo rio, e esta' a' venda em lotes a' vontade dos compradores, para o que ja' se acham abertas duas ruas. As pessoas que encommendaram terrenos queiram apparecer, afim de acertarem onde devem tomar. Outrosim faz igualmente sciente a's pessoas que compraram terras em Agua-fria, propriedade da mesma, que d'ora em diante vende os terrenos, que separaram desde o anno passado, e até o presente não tiraram suas escripturas, mesmo estando ditos terrenos beneficiados, e a mesma não paga.

Recife, 8 de outubro de 1867.

Miudezas baratas,

Rua Nova n. 28.

Rosetas de côres, em caixinhas de uma duzia a 1$500.
Brincos a balão de côres—duzia a 1$600.
Grampas com cabeça de vidro—duzia a 160 rs.
Aguiheiros de metal, sortidos—duzia 440 rs.
Ditos de madeira, pintados—duzia 240 rs.
Botões de moedinha dourados para punho—duzia de pares 1$900.
Ditos de madreperola para camisa—grosa 500 rs.
Ditos de aço para calça—a grosa 240 rs.
Libras de linha, primeira qualidade em novellos, sortido, a 2$500.
Libras de dita, segunda qualidade, em novellos sortidos a 2$ e 1$500.
Caixas de dita com 50 novellos a 640 rs.
Ditas de dita do gaz com 40 novellos a 800 rs.
Ditas de dita de marcar a 240 rs.
Ditas de dita branca com 10 novellos grandes a 560 rs.
Duzias de carros de linha de 100 jardas a 360 rs.
Duzias de ditos de linha de 200 jardas a 1$200.
Duzias de cartões de dita preta e branca a 160 rs.
Miadas de linha de roriz a 150 rs.
Caixinhas com soldados de chumbo a 120 rs.
Espelhos com moldura dourada a 120 rs.
Pentes de laço dourado para cocó a 500 rs.
Ditos de laço liso para dito a 440 rs.
Ditos dourados com flores—duzia a 2$400 rs.
Ditos de bufalos muito bons para alisar—duzia 2$400.
Ditos de chifre, fazenda boa—duzia 1$100.
Dedaes amarellos e prateados—duzia 240 rs.
Alfinetes em cartas de 14 pentes a 120 rs.
Duzias de caixinhas de colchetes a 640 rs.
Duzias de cartões de ditos a 600 e 900 rs.
Espoletas verdadeiras B. B.—caixa a 100 rs.
Peças de fita para cóz, larga com 10 varas a 500 rs.
Ditas de fita de seda n. ½ com 8 varas a 260 rs.
Cadaço branco para seroulas—peça 50 rs.
Lãa de todas as côres para bordar—libra 6$500.
Peças com 10 varas de labyrinto fino, sortimento estreito a 1$500.
Phosphoros de cera em caixinhas—duzia 360 rs.
Ditos de pão encerado sem cheiro—duzia de caixinhas 360 rs.
Cartilhas da doutrina christãa a 320 rs.
Obreias de colla em caixinhas—duzia 320 e 500 rs.
Sabonetes finos para mãos—duzia 800 e 1$000.
Facas e garfos, cabo de osso—duzia 2$500.
Fivellas para cintos, pulseiras, perfumarias de todas as qualidades, tranças, meias, etc., etc., e tudo o mais que seja tendente ao sortimento de miudezas, ferragens, quinquilharias e candieiros a gaz.

Rua Nova n. 28.

Garante-se sinceridade e barateza nos preços.

— Constando-me que se quer vender a padaria na rua do Sebo n. 25 do Sr. Joaquim Luiz Ribeiro de Sa', o qual comprou assucar refinado na refinação do Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita, na importancia de 1:4$080, para a venda de Silva & Oliveira, cujo assucar comprou para se encontrar em pão da mesma padaria, e aquelle que restasse pagar um ao outro, quando se tirasse a conta, restando o Sr. Joaquim Luiz Ribeiro da Silva a quantia de 355$520, que deve de saldo da mesma conta a Mesquita, cuja quantia quer receber: previne a qualquer pessoa que queira comprar a dita padaria, que tome em consideração este debito para evitar polemicas afinal.

— Offerecem-se duas senhoras uma para ser ama seca de menino pequeno e outra para cosinhar para homem solteiro de um até dous: quem quizer dirija-se a rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 20.

PILULAS, TINCTURA, XAROPE E VINHO DE PEDEGOSO

Unico deposito

Pharmacia de S. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 1.

— Offerece-se uma excellente armação de amarello envidraçada para qualquer estabelecimento, dá-se bom commodo ou vende-se a casa: a tratar a rua Direita n. 78.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado um titulo de pensão passado pela Associação Protectora ao voluntario da patria Joaquim Corrêa Lima, tendo 18 mezes a receber, e como tal documento a ninguem possa aproveitar, visto como só o abaixo assignado é o unico competentemente habilitado para receber a importancia dos mezes vencidos: roga-se a quem o tiver achado queira entrega-lo em carta fechada na botica franceza da rua Nova ao Sr. João Ignacio Ribeiro Roma.

Manoel dos Santos Lima.

— Precisa-se de um forneiro de primeira classe para padaria: na rua do Cabugá n. 14.

Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente a sua arte por preços mais baratos do que em outra qualquer parte e responsabilisa-se pelo seu trabalho, assim como vende relogios bons e baratos e compra obras de ouro e prata em segunda mão.

LINDO PRESENTE PARA Mãi, esposa e noiva.

Pelo paquete inglez chegado a 26 do proximo passado mez, recebemos nova remessa de bem feitos e delicados alfinetes de ouro de lei com perolas, esmeraldas e rubins verdadeiros, para collocarem-se retratos. Ainda temos alfinetes simples de ouro de lei para gravata e para peito.

Os preços são mui razoaveis. Na *Photographia Villela* á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vêz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias de pelle

VENDE-SE NA

Botica e drogaria DE Bartholomeu & Companhia.

34—Rua larga do Rosario—34

SECUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Aluga-se

A casa da rua das Aguas-verdes n. 25: a tratar na rua Bella n. 45.

— Precisa-se alugar uma escrava ou criada para o serviço de cosinhar e lavar: na rua Formosa n. 15, 1º andar.

— Fugio do engenho Canto Escuro comarca da Escada, do poder de seu senhor Leonardo Bezerra Cavalcante, o seu escravo de nome José, crioulo, com marca de bexigas que teve ha pouco, alto, grosso, tem os olhos alguma cousa vermelhos em razão das bexigas, é natural de Seridó aonde ha pouco veio e foi escravo do Sr. Antonio Lopes Braga no Recife, é bastante ladino: quem o pegar e o levar a rua do Imperador n. 45, 3º andar, ou a seu senhor Leonardo em Santo Antão sera' bem recompensado.

—Francisco Ignacio da Silva, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um moço de 15 a 16 annos de idade ou um homem de 35 a 40 annos que saiba ler; na rua da Concordia n. 38.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro, livre ou escravo na rua da Madre Deus n. 16 loja.

— Precisa se de uma ama para casa de pequena familia preferindo-se escrava: na rua do Crespo n. 7.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar, para um sitio pouco adiante da igreja de S José do Manguinho, a tratar na rua do Amorim n. 33 primeiro andar.

Aluga-se

um sobrado da rua da Imperial n. 116 por 25$ mensaes, muito fresco para a presente estação: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 23, primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— Precisa-se de uma ama escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 56.

— Na rua estreita do Rosario sobrado n. 35, 1º andar, apromtam-se bandeijas de armações com bôlos finos de varias qualidades para casamentos e bailes, e de pasteis de nata, bôlos inglezes, pão de-lot, pudins enfeitados com capellas de alfinim e bouquets proprios para presentes. Faz-se bouquets de flôres de papel, de céra e de panno, de cravos, rosas e dhalias, saudades e de qualquer flôr que os donos queiram, de cravos naturaes para casamentos com laço de fita bordada a ouro ou lentijolas e seda, sendo a encommenda feita tres dias antes. Cose-se vestidos para noivas bem arranjados feitos pelos figurinos, e faz-se tambem capellas de flôres de laranja para noivas, ainda capellas para meninas, todas as qualidades de flôres para enfeites de chapéos e toucas, flôres para enfeites de santos, palmas, capellas, arcos de botões de trigo dourados, festões para igreja, para qualquer encommenda de fóra sempre tem prompta. Enfeita se tambem velas ricas para baptisados. Tudo isto mais barato do que em outra qualquer parte e com muita presteza de modo a não haver falta alguma.

— O Sr. Dr. Pedro Athaide Lobo Moscoso, vacina no domingo 13 do corrente na povoação de Santo Amaro Jaboatão para o que se convidam as pessoas que se quizerem autorisar do seu prestimo podem o procurar em casa do Sr. tenente-coronel Antonio Francisco Paz de Mello Barreto.

AMA

Precisa-se de uma ama preta engommadeira para uma pessoa: na rua da Roda n. 60, sobrado de um andar com venezianas encarnadas.

Por barato preço.

Vendem-se as madeiras da casa incendiada na rua da Cruz proprias para refinação, padaria ou olaria: a tratar na mesma rua n. 50.

Saques

Joaquim de Souza Silva Cunha, sacca sobre o Porto: na rua da Cruz n. 18.

— Aluga se uma boa casa na cidade de Olinda para se passar a festa, com commodos para grande familia no principio da rua do Amparo: a tratar no fundo de S Pedro rua de Aguas-verdes numero 5.

Saques

Joaquim José Gonçalves Beltrão saca sobre Lisboa e Porto: a' rua do Trapiche n. 17.

— Aluga-se, em Cachanga', o sitio do fallecido José Rodrigues Ferreira, com commodos para familia; jardim, cacimba e cocheira: a tratar na rua do Queimado n. 15.

— A direcção do Club do Recife tem resolvido que a partida do corrente mez tenha logar na noite de 26.

O secretario
Joaquim Leocadio Viegas.

Criado

Precisa-se de um criado, preferindo se escravo: na rua das Larangeiras n. 14, hotel Juventude.

Attenção.

Precisa-se de um bom official de pedreiro e calceteiro para serviço constante: a pessoa que estiver nestas circumstancias dirija-se ao escriptorio da empreza do gaz, rua do Imperador n. 31, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se um sitio para se passar a festa no Caldeireiro junto ao sitio do Illm. Sr. Dr. Alcoforado com casas, estribaria, cocheira, cacimba, muitas fructeiras de todas as qualidades, baixa de capim para sostentar com franqueza 4 cavallos, tendo nos fundos do sitio o rio Capibaribe para se tomar banho a qualquer hora do dia: quem o pretender dirija se ao escriptorio do Illm. Sr. Dr. Alcoforado ou no Chora-menino defronte do barão de Campo Verde.

— Precisa-se de costureiras a rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

SAQUES

Antonio de Almeida Gomes saca sobre Lisboa: a rua da Cruz n. 23, 1º andar

— Offerece-se uma ama para cozinhar e lavar para casa de pouca familia: a tratar na rua da Gloria, becco do fundão n. 3.

— Na rua estreita do Rosario n. 32 2º andar, ha um mulatinho para se alugar.

Club Pernambucano

Domingo 13 do corrente, haverá reunião familiar.

— Precisa-se de dous homens portuguezes que dê conhecimento de sua conducta, e que entendam do tratamento de capim e carroça, quem estiver nestas circumstancias appareça na rua estreita do Rosario das 9 as 3 horas da tarde, que achara' com quem tratar.

— Thomas D. Sheily vai para a Europa no vapor inglez «Oneida.»

Mulato fugido

Ausentou-se o mulato Umbelino, com os signaes seguintes: idade 18 annos, sem barba, cabellos pretos e corridos, tem falta de um dente na frente, sobre as costellas tem um signal preto, tem uma cicatriz na testa, official de sapateiro, anda calçado e levou paletot preto, calça branca, chapéo baixo de massa: quem o pegar leve-o a rua do Rosario n. 22, que sera' gratificado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de uma pessoa na rua do Torres n. 14, segundo andar.

Cozinheira.

Precisa-se de uma ama boa cosinheira; a tratar na rua Nova n. 28.

O Dr. A. S, Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

— Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa-se fallar a Sr.ª Leandra Carneiro de Oliveira.

— Precisa-se alugar um preto para todo o serviço: na botica do pateo do Carmo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Criada

Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de uma criada portugueza ou escrava, paga-se bem agradando.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Aluga-se

O terceiro andar a rua da Cadeia do Recife n. 27, com comodos para familia, concertado e pintado a pouco tempo, a tratar no 2º andar.

— O barão de Mecejana faz publico, que tendo sido nesta data dissolvida a sociedade que tinha com seu irmão Joaquim Antunes de Oliveira, continúa a commerciar sobre a firma de que usava a sociedade extincta Antunes & Irmão, da qual só elle abaixo assignado de hoje em diante poderá fazer uso.

Aracaty, 30 de setembro de 1867.

Barão de Mecejana.

— Na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar.

— Fugio no dia 2 do corrente mez o escravo de nome Manoel Balla, crioulo, idade de 35 annos pouco mais ou menos, alto, bem fallante, com falta de um ou dous dentes na frente, beiços grossos, cheio do corpo, cor preta, tem sido visto no Barbalho, Torre, Afogado e Recife: quem o pegar leve-o ao engenho Cordeiro que será recompensado.

— Lava-se e engomma-se com todo aceio e promptidão mais barato do que em outra qualquer parte: a' rua de Aguas-verdes n. 72.

Escrava fugida

Ainda continua fugida a minha escrava de nome Isabel, de nação Costa, bexigosa, altura regular, costuma embriagar-se e quando é pegada grita que é forra, representa ter 40 annos de idade, tem sido vista nesta cidade e seus arrabaldes vendendo fructas e outras cousas em um taboleiro: roga-se a policia e capitães de campo a aprehensão e leva-la a rua da Cadeia Velha n. 1, que sera' pago todo o trabalho.

José Gonçalves Torres.

— Vende-se uma grande armação propria para qualquer um negocio por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 33 ou na mesma rua n. 38 e quem comprar pode (querendo) tira-la sem arrasa-la.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e mais serviço domestico: na rua Bella numero 40.

MUSICA

Lecciona-se a solfejo e a tocar varios instrumentos dando-se as lições particulares em suas proprias casas, das 5 horas da tarde até as 9 horas da noite; a tratar na rua Augusta n. 30 ou nesta typographia.

MUTILADO

BARTHOLOMEO & C.ª
PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO
PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa........	1$000
Vinho de » »	1$600
Pilulas de » vidro........	1$600
Tintura de » »	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope » »	1$600
Pilulas » » vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....	640
Pomada de » pote......	640
Emplastro » libra.	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs, Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possames tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e ja pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA
PREPARADA A FRIO
POR
AUGUSTE CAORS
Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade
DE
Aristide Saisset e J. Soum
22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos européos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca faltem aos Srs. medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Deposito geral de todos [illegible]
Botica e rogaria
34—Rua larga do Rozario—34

AO JAYME CABELLEIREIRO
N. 6,—rua do Queimado primeiro andar—N. 6.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS.
Tintura instantanea para enegrecer os cabellos em um minuto sem offender a pelle!

Gabinete reservado e descente para tingir cabellos
com perfeição, presteza e modico preço.

TONICO DE JAYME
Unico preservativo de caspas e calvice.
PREMIADO PELAS EXPOSIÇÕES DE PERNAMBUCO E RIO DE JANEIRO.

Salão para cortar e frizar cabellos, e fazer barbas.

BEM MONTADA OFFICINA DE CABELLEIREIRO
onde com esmero e gosto se manufacturam, quer para a provincia, quer para fóra della, todas as qualidades de postiços modernos e de apurado gosto, accrescendo a grande differença de ser 10 0|0 mais barato que em outra qualquer parte.

Explendido sortimento de cabellos, em côres e em comprimento,
N. 6. RUA DO QUEIMADO N. 6.

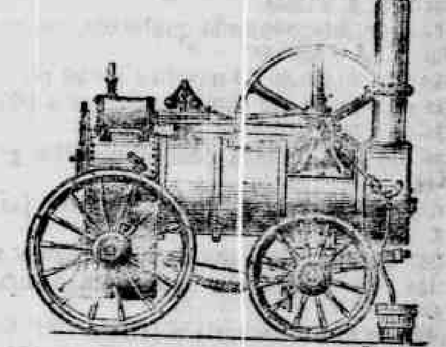
NINGUEM
deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre 6 preços das outras casas e os da relojoaria de
E. BLUM
RUA DO CABUGA' N. 9

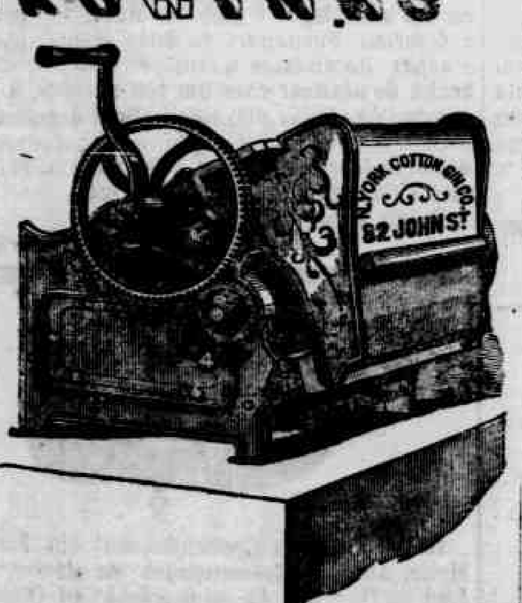
Relogios de prata dourada de	16$000 para cima.
Idem de ouro de.	50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . .	10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de.	3$000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.
Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios

---

LOJA DE MACHINAS
BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 56 A





Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas de todas as qualidades.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Escadas de madeiras americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinações.
Idem para milho.
Machinas para cortar capim.
Bombas para regar jardins.
Vaquetas para cobertas de carros.
Camas de ferro sortidas.
Bombas de Japy.
Idem americanas.
Ferros a vapor para engommar.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinhas.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarras.
Machados e facões americanos.
Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Cannos de chumbo de todas as grossuras.
Folha de cobre idem idem.
Idem de latão idem idem.
Folha de Flandres.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Latas com gaz.
Trens de porcelana para cosinha.
Idem estanhados para dita.
Bandeijas finas.
Balanças americanas.
Idem rovervaes.
Taixas de cobre.
Estanho em verguinhas.
Folhas de ferro de todas as grossuras.
Correntes de ferro sortidas.
Espingardas de todas as qualidades.
Rewolveis de todos os modellos.
Ferramenta para ourives.
Idem para tanoeiros.
Idem para ferreiros.

JOALHEIRIA.
N. 3 A —Rua do Cabugá—N. 3 A
Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos inteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, caliz de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, pagase bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

PHOTOGRAPHIA VILELLA
RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*. Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-a-lum* se faz por duzias como os antigos *cartões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

☞ VA COMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

Attenção.
N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se promptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Ama.
Precisa-se alugar uma ama, para comprar, cosinhar e engommar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Attenção
Continua-se a fornecer almoço e jantar por preço commodo, em uma casa particular: na rua estreita do Rosario sobrado n. 3[illegible].

— Aluga-se [illegible] escravas, [illegible] com suas [illegible] no Corredor do Bispo defronte da casa n. 12[illegible]

AMA
Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia (menos sahir a rua) e que seja perfeita cosinheira; na praça da Boa-vista n. 7, segundo andar.

— José Rodrigues Fernandes, subdito hespanhol, retira-se para Montevidéo.

— Aluga-se para passar a festa uma casa em Olinda com muitos bons commodos para familia: bonita vista e muito fresca: a tratar na rua da Concordia junto ao Sr. solicitador Abreu.

TYPOGRAPHIA MERCANTIL
DE
Carlos Eduardo Muhlert & C.
N. 10—Rua de Torres—N. 10

Sob este titulo temos ultimamente estabelecido uma typographia que mandamos vir de New-York e a qual reunimos a que já tinhamos.

Montado assim o nosso estabelecimento em um ponto vantajoso, porque possuimos tudo o que é de melhor gosto e mais moderno, achamo-nos habilitados de emprehender qualquer obra que se nos queira confiar, com a maior nitidez, visto os nossos quarenta annos de arte e experiencia.

Somos bastante conhecidos e por isso nutrimos toda a convicção de que a generosidade do publico e dos nossos amigos hão de correr em nosso auxilio para proteger um velho artista onerado de grande familia para o que de ante-mão nos confessamos summamente agradecidos.

Trocam se
as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Ama
Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 49.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF ET VOMI[illegible] SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis E[illegible]

Aqui a nossa assignatura

Degradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

N. B.— [illegible] de 500 francos sobre Paris, [illegible] a 60 dias de vista, ao [illegible] do [illegible] maior [illegible].

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos na rua Direita n. 72.

HISTORIA DE CARLOS XII
Rei da Suecia
POR VOLTAIRE.

Vende-se esta excellente obra por 1$200 em brochura, na livraria Economica rua do Crespo n. 2.

Na mesma livraria tomam-se assignaturas para a—vida de Horacio Nelson—o celebre almirante inglez a 1$ cada exemplar.

CASA DA FORTUNA
Aos 6,000$
BILHETES GARANTIDOS.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia os seguintes premios:

N. 1395 dous quartos com a sorte de 1:200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 49ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (41ª) que se extrahira' terça-feira 15 do corrente.

Preço.

Bilhete.	6$000
Meio.	3$000
Quinto.	1$200

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete.	5$500
Meio.	2$750
Quinto.	1$100

Manoel Martins Fioza.

— Os abaixo assignados scientificam ao publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que julgam nada dever a' pessoa alguma desta praça, e nem fóra della; porém, se alguem se julgar seus credores, apresentem suas contas e titulos, que, sendo estes legaes, serão promptamente pagos na rua do Livramento n. 39, no prazo de oito dias da data do presente annuncio.

Recife, 8 de outubro de 1867.

José Manoel Pereira de Mendonha.
João Machado Evangelista.
Custodio José de Oliveira.

Sobrado n. 7 da rua do Padre Floriano.
Este predio é foreiro à Santa Casa da Misericordia de Loanda, e o seu procurador nesta cidade, reside na rua da Cruz n. 19, primeiro andar.

AMA
Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, serviço pouco, prefere-se estrangeira: na rua da Cruz n. 18, 1º andar.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low [illegible]

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

ALMANACH
DE
LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRA
Para 1868.
POR CASTILHO.

Vende-se na livraria Economica defronte do arco de Santo Antonio.

— D. Maria Quiteria Rodrigues Ferreira, inventariante do casal do seu fallecido marido José Rodrigues Ferreira, que estando a proceder inventario pelo cartorio do escrivão Facundo, roga a todos os credores do dito seu marido queiram apresentar suas contas, no prazo de 30 dias a contar de hoje, na rua do Queimado n. 16, afim de serem contempladas em dito inventario. Recife, 10 de outubro de 1867.

MUTILADO

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D **N. 2 D.**

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se preço talvez alguem faça mão junto da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

O proprietario desta casa, agente dos fabricantes do *Concretor Freyer* está prompto a fornecer o dito apparelho, em tamanhos convenientes para os engenhos desta provincia—ver a descripção nos *Diarios* de 7 e 8 do corrente mez.

TINTAS PARA ESCREVER

Deposito das fabricas de Maurin, Antoine, Maurer ......

Garrafas inteiras 2$, 1$500 e 1$.
Meias garrafas e frascos menores 640, 500, 400, 320 e 160.
Para copiar.—Garrafas e frascos menores a 5$, 3$, 2$, 1$500, 1$, 640 e 500 rs.
De cores.—Carmim, azul e verde a 1$ e 500 rs.
Para marcar roupa—a 1$ e 500 rs.

Livraria franceza rua do Crespo n. 9.

LEGITIMOS CHARUTOS DE HAVANA

Na Livraria franceza constantemente se encontram as melhores marcas de charutos de Havana, entre outras— Concha de regalia a 18$ — Londres fino e medio regalia a 20$—Reinas nec plus ultra a 24$—Regalia de Londres a 28$.

Rua do Crespo n 9.

NAÕ HA NADA MAIS BARATO

Que um elegante estojo para viagem

CONTENDO:

1º—20 cadernos de papel branco, pautado, beira dourada, marcado com as iniciaes do comprador.
2º—100 envelopes brancos.
3º—100 penas de aço (marca lança).
4º—1 caixa obreias de gomma.
5º—1 tinteiro de vidro com tampa de metal.
6º—1 areiero idem idem.
7º—1 pao de lacre.
8º—1 canivete de duas folhas.
9º—2 lapis.
10º—2 canetas.

Todos estes objectos reunidos, dentro de uma bonita caixa, feita para este fim, custam apenas

RS. 6$000

LIVRARIA FRANCEZA.

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Para educação do sexo masculino

Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios á matricula de qualquer faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um concêito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

GRANULOS ANTIMONIAES
Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicaçaõ para curaçaõ das molestias do coração, da asthma, do caterrho, da coqueluche, da tisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorr[illegible], das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMON[illegible] FERREOS AO BISMUTH

Para a curaçaõ das molestias [illegible], das vias digestivas, dyspepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. [illegible]NIER, á Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉ[illegible]RAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. [illegible]R et Cº, pharmacia, rua Nova. Em Macaió. FALCO D[illegible] pharmacia imperial.

Vende-se na Botica Franceza rua No[illegible] n. 25.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na de 57. Bloddel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonium e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

COMPRAS

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 16 armazem de Adriano, Castro & C.

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praca da Independencia n. 22.

MOEDAS
de ouro e prata

Compram-se moedas de ouro nacionaes e estrangeiras, bem como patacões dos diversos cunhos: em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

— Compra-se por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira, libras esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras e se trocam sedulas das caixas filiaes do Banco do Brasil: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

24$000

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$.

— Compra-se uma escrava sadia que cozinhe e engomme: na rua da Penha n. 23, 1º andar.

— Compram-se Diarios: na rua Direita numero 61.

24$200

Paga-se por moedas de 20$000, assim como mais do que em outra parte por qualquer moeda: a rua do Crespo n. 19, loja.

Ouro e prata.

Moedas de ouro e prata estrangeiras e nacionaes de todos os valores; compram-se na loja de ourives ao Arco de Nossa Senhora da Conceição da ponte do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes e diamantes, pagando melhor do que em outra qualquer parte.

Libras sterlinas a 11$300

No escriptorio do corretor geral Gonçalo José Affonso, a rua do Torres n. 18, junto ao telegrapho electrico, compra-se libras sterlinas a 11$300.

VENDAS

— Vende-se na rua das Cinco Pontas n. 82, latas com 4 libras de doce fino o melhor que pode haver neste genero. Tambem aluga se uma escrava,

Gomma de mandioca

Vende-se muito nova e boa; a tratar na rua larga do Rosario n. 24, loja.

Cabriolet

Vende-se por modico preço um cabriolet de quatro rodas com 4 assentos: para ver e tratar na rua do Hospicio n. 11.

Terrenos

Antonio Botelho Pinto de Mesquita continúa a vender terrenos no seu sitio do fundão, antes de chegar em Beberibe, abrindo uma estrada no mesmo sitio, que a travessa o rio de Beberibe, segue a do encanamento das aguas que vão fornecer em Olinda; no mesmo sitio achara' com quem tratar, nos domingos e dias uteis, ou no Recife, rua da Cadeia, loja de fazendas n. 34 A.

— Vende-se por preço commodo por carecer de alguns reparos o cuter nacional *Ema*, que se acha ancorado defronte do Caes do Ramos: a tratar na rua da Concordia, casa nova defronte do sobrado n. 15, ou na Praça de Pedro II, livraria da Infancia.

Carnauba

Vende-se cera de carnauba em saccos, sendo de superior qualidade: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grammatica de Castro Nunes e arithmetica.

Estão a venda defronte de S. Francisco n. 15, rua do Imperador.

Couros

Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife, vendem: couros de vitela de cavallo, de vacca e de boi e sola envernisada proprias para calsado coberta de carros, etc.

Vende-se na loja da praça da Independencia n 39.

Capellas mortuarias para serem collocadas em tumbas, catacumbas e sepulturas no cemiterio publico para o dia 2 de novembro (finados) das escripções seguintes:

Meu pai.
Minha mãi.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Saudades.
Uma lagrima.
Amizade.
Meu amigo.
Meu irmão.
Minha irmã.

Na mesma loja tambem tem capellas de pedra marmore obra prima.

Farinha de mandioca

igual a da Muribeca, tem para vender no seu escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão: rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se a canôa—Gia—a qual pega oitocentos a mil tijolos: a tratar á rua do Sebo n. 12 ou na olaria do Fundão.

— Vende-se a taberna sita na rua do Alecrim n. 2, tem poucos fundos e o aluguel é barato: trata-se na mesma.

Vende-se

um garrote, uma vacca e uma novilha turinas: quem as pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 14 e 16.

— Vende-se uma venda em um dos melhores lugares para negocio, tanto para o mato como para a terra, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos; a tratar na rua Direita n. 21.

Vende-se

A pequena taberna na encruzilhada da rua da Palma, optima para principiante, a tratar na mesma.

Cylindros baratos

Vende-se por commodo preço [illegible] cylindros em bom estado e uma machina para trabalhar com cavallo em padaria tudo em perfeito estado: a tratar no pateo do Terço n. 63.

ATTENÇÃO.

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19

Bom e barato

Lansinhas Poil de Chèvre a 1$ o covado.
Madapolão enfestado a 8$ a peça.
Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 16 jardas.
Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.
Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.
Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.
Idem de mursulina nesgados a 5$.
Idem de crochet a 5$
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Saias bordadas a 5$.
Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas de ramagem a 2$600
Lenções de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante muito fino a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 1$500.
Guardanapos de linho adamascados a 4$ a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.
Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.
Colchas de fustão a 6$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$560 a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 1$000 a var
Grosdenaples preto bom a 1$800, 2$ e 2$800 o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. .0 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America: tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Chocolate de desbriere

purgativo de magnesia.

E' o chocolate de desbriere o melhor purgante até agora conhecido e de grande aceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu pelos professores Trousseau e Pidoux com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar o estomago e os intestinos, e apresenta optimos resultados como derivativo, abrovente, antiverminoso, refrescante e depurativo.

Deposito especial

34—Rua larga do Rosario—34

Botica de Bartholomeu C.

— Vende-se um cavallo alasão, novo e forte, proprio para carga, por preço commodo: para ver e tratar na cocheira do Sr. Ribeiro, rua da Roda

Fundição da Aurora

Taixas de ferro coado, bom sortimento e qualidade superior.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que a da generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.
Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.
Riquissimo album com capa de tartaruga.
Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.
Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.
Bonecas que chamam papai e mamãi.
Finissimos lenços de cambraias de linho monogramas disticos.
Caixinhas com perfumarias.
Bengalas de canna com lindos castões de marfim.
Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.
Lindissimos cintos para senhoras.
Fivellas lindas de muito gosto.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.
Riquissimos leques de madreperola.
Lindos leques de sandalos para senhora.
Ditos de sandalos para meninas.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.
Leques de faias muito lindos.
Ditos de ossos.
Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.
Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.
Ditas de seda.
Meias de seda e algodão.
Lindas tranças pretas e de côres com vedilrho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.
Lindos indispensaveis para meninas das escolas.
Bengallinhas para meninos.
Suspensorios para meninos.
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.
Meias de seda para o mesmo fim.
Muito boas escovas para dentes, chapéos, roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.
Superior linhas para crochet.
Agulhas para o mesmo fim.
Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.
Lindas guarnições de botões, tespara colle punhos e colerinhos.
Ricas capellas para noivas.
Meias de seda para senhoras.
Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.
Suspensorios de seda para homem.
Ditos de algodão para homem e meninos.
Finos adereços pretos para luto.
Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.
Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a	3$000
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Gravatas pretas e de côres muito finas a	500
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Enfiadores para espartilho, de cordão e fita a	60
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a	200
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e	320
Ditos de bolla muito finos a 240 e	320
Meadas de linha froxa para bordar a	20
Varas de cordão para espartilho a	20
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a	320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a	120
Abotoaduras muito finas para colletes a	500
Cartões de linha branca e de côres a	20
Libra de arêa preta superior a	100
Escovas para fato, fazenda boa, a	500
Varas de franja branca de linho para toalha a	100
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a	1$000
Varas de papafina de differentes larguras a 120,160 e	200
Caixas de palito balão a	40
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a	60
Sabonetes de familia a 100, 160 e	240
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Cartilha de doutrina christãa a	320
Latas com superior banha a	200
Quadernos de papel pequeno superior a	20
Duzia de baralhos francezes superior	2$000
Groza de phosphoros muito superiores	1$000
Caixas a retalho do mesmos	10
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 500 vellinhas muito superiores a	160
Resmas de papel almaço muito superior	2$500
Resmas de papel pautado superior qualidade	3$000
Duzias de meias para homem	2$000
Duzias de meias cruas muito superiores	4$000

Rua do Imperador n. 32.

Borzeguins para homem	[illegible]
Ditos ditos	[illegible]

— Vende-se por preço [illegible] um escravo de 40 annos, boa figura, robusto, e proprio para qualquer serviço: a tratar na travessa do Carioca n. 3, caes do Ramos.

Fabrica e fundição de bronze e outros metaes, caldeireiro, latoeiro, e funileiro, situada na Soledade, rua do Principe n 3, e com deposito na rua Nova n 38 da cidade do Recife

DE

BRAGA & SAMPAIO

Fabricam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados apparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças desapparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estanca rios* ! *assim denominadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só a sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são consideradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafusos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apprompta-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, aparelhos para barretina, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, calderinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lançóes e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprios de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

As romeiras do Pavão

Chegaram as muito ricas e muito modernas romeiras de merinó com differentes côres sendo elegantemente enfeitadas com lindas fitas e bordadas com vidrilhos, sendo circuladas com um rico bico de guipure que tem palmo e meio de largura, garante que neste genero não ha nada melhor no mercado e vende-se por preço rasoavel, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas lizas

Chegou o mais lindo sortimento de sedas lizas com differentes côres, sendo côr de rosa, azul, lyrio, havana, cinza, bunina e branca as quaes se vendem por baratissimo preço. na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos de renda a 12$

Vende-se os muito modernos casaquinhos pretos de renda ou guipure sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 12$. só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Cassas francezas covado a 300 rs.

Vende-se um elegante sortimento das mais bonitas e finas casas francezas com elegantes padrões em listras ou flores sendo todas as côres fixas e vende-se pelo barato preço de 300 rs. o covado ou [illegible]00 rs. a vara, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

Tendo de se liquidar a loja de calçados da rua do Imperador n. 32:

Borzeguins de Mellié.	11$000
Ditos de Suzer	8$000
Ditos de diversos fabricantes.	8$000
Sapatões de bezerro Suzer.	3$ 60
Borzeguins para meninos e meninas.	3$500
Ditos ditos ditos.	2$000
Borzeguins de lustre para homens (Suzer).	7$000
Sapatões Mellié.	7$000
Borzeguins cordavão.	8$000
Botas para montaria.	
Perneiras e guarda lama.	
Sapatos de trança para meninos.	1$000
Sapatos de couro de lustre com salto para senhora.	2$000

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Cal de Lisboa

No armazem do caes da alfandega n. 5 ha para vender superior cal nova, marca TM, chegada na barca portugueza Gratidão, a preço de 10$ barril.

Vende-se

na rua de Apollo n. 8 cal de Lisboa a 3$600 o barril.

ILEGÍVEL MUTILADO

ELIXIR DEPURATIVO

DO

DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, eris-e-las, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lador atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultanbo desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais de que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna désses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as melestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevia pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evaucações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Barthotomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito á ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Sres Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigendo-se;

No Pernambuco, a seu agente geral, Maurer e Cia, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.

Superiores tiras, bordadinhos e entre meios bordados em cambraia tapada e transparente.

Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13

DE

Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO

DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão a verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Facas de cabo branco de meio balanço a 4$ a duzia. Limas finas de todos os tamanhos proprias do trabalho de esculturа.

O MUURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar!!

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: seroulas de algodãosinho de linho a 1$600, 2$,.... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600. colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis pas GUÉRI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de injecções, que pretendem curar em 4 dias, e sigo ainda mais doente.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças sexuaes, com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, seccar o canal e lhe tornar a dar sua regidez dou para acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇÃO. A cura é radical, as senhoras para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (*Veja-se a noticia explicativa.*)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — *As herpes as mais encasteradas, erupções, pruridos, virus, chagas e affecções cutaneas*, humores, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE [illegible] BANHOS MINERAES, minhas PILULAS DEPURATIVAS e minha *Pomada* ANTI-DARTROSA. — Veja-se a maneira de tratar-se. A noticia que se dá gratis no deposito de [illegible] [illegible]

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PHARMACIA

DE

Joaquim de Almeida Pinto

A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engo gitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Deurado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1a sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Tendo sempre em vista não roubar o tempo aos seus freguezes, com extensos annuncios; mas tambem não querendo que os mesmos freguezes ignorem o que de novo tem elle recebido, por isso resumidamente o dira': chegando assim ao conhecimento de todos que a dita loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, recebeu o seguinte:

Bonitas e duradoras ligas de pellica para meias, tanto para senhoras como para meninas.

Leques de diversos e modernos gostos.

Pentes com enfeites dourados e não dourados, para meninas.

Coques simples e enfeitados, moldes inteiramente novos.

Bom papel em caixinhas liso, pautado dourado e timbrado, e outros muitos objectos, que mencioná-los seria bastante enfadonho, e que se vende em dita loja de miudezas do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

Não faltam flores.

O Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16 tem constantemente um lindo sortimento de finas e bonitas flores, por isso quando alguma habilidosa joven quizer preparar qualquer enfeite de bello gosto deve logo lembrar se que ha dita loja do Cordeiro Previdente, a rua do Queimado n. 16, não faltam flores.

Para alvejar os dentes.

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 recebeu do bem conhecido fabricante Jonh Gosnell & C. uma optima qualidade de pós para dentes aromatisados com canfora que realmente tem merecido todo conceito porque não só alveja perfeitamente os dentes como tambem conserva-os sempre no melhor estado de perfeição, assim pois queiram vir comprar ditos pós na mesma loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16

Enfeites com pontas.

O Cordeiro Previdente recebeu um lindo sortimento de enfeites com pontas para vestidos, tanto de seda como de lãa que combinam perfeitamente com os cintos modernos do mesmo formato, por isso para poder enfeitar-se com gosto qualquer vestido é indispensavel comprar-se ditos enfeites na mesma loja do Cordeiro Previdente, a rua do Queimado n. 16.

Chapelinas de seda

Modernas e bocitas chapelinas de seda para senhora recebeu o Cordeiro Previdente rua do Queimado n. 16 e por ser pequena a quantidade recebida, quem pretender uma moderna e bonita chapelina deve apreçar se em mandar compra-la em dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

CAIXINHAS ENFEITADAS.

Estas muito desejadas caixinhas vasias e enfeitadas com gosto, que tanta extracção tem tido e que realmente servem para diversos fins, existem na loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16 um completo sortimento de ditas caixinhas e são vendidas por preços tão rasoaveis, que o experiente freguez não objectara' em compra-las em dita loja de miudezas do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

PONTEIRAS E CHARUTOS.

O Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, tem um bom sortimento de finas ponteiras para charutos, sendo lisas e com figuras em alto relevo; e para que os seus freguezes não se incommodem em comprar charutos em algumas das lojas de charuteiros, recebeu tambem um bom sortimento de finos charutos do afamado fabricante Furtado de Simas; assim, pois, encontrarão os apreciadores um bom sortimento na dita loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

Para offertas no hospita[illegible] tuguez.

Bonitas cestinhas com fructas de cera, [illegible] muita perfeição e bom gosto.

Para cortar moldes e embrulhar fazendas Vende-se papel pardo feito grande.

Para lustrar calçados.

Vende-se superior graxa economica.

Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:

Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oléo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de porcelona para ditos.
Sabonetes para mão e barba.

E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

Charutos

da acreditada fabrica de José Furtado de Simas.

Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16

MEL

Vende-se mel a rua do Apollo n. 4.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão

GAZEOL

DE

Burrin du Buisson

Liquida volatil preparada por Smiluse, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do aparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DÉPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alterções, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativo vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de Ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as *affecções cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] uma colhe [illegible] deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Sedas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacaranda' a Luiz XV e juntamente uma de amarello no mesmo gosto, sendo estas obras muito solidas e seguras, e por preço razoavel: na acreditada casa de marcineiria na rua da Camboa do Carmo n. 12.

Attenção.

Venham vêr

Vende-se na loja de marcineiria na Camboa do Carmo n. 12, palha apparelhada da melhor sorte para tecer cadeiras e sofás, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende se uma machina a vapor de força de seis cavallos, de perfeita construcção, com toda a ferragem precisa para mover varias machinas da descaroçar algodão ou outro qualquer mister, tendo a propriedade de ser facilmente conduzida por estar montada sobre rodas. Vende se igualmente por preço muito barato para liquidar um motor americano para dous cavallos com todos os pertences para o mesmo fim, uma prensa de enfardar algodão de systema moderno, e de muita força e alguns toneis do 5 e 6 pipas de capacidade, proprios para destilação de engenho ou depositos de mel: a ver e tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cães do Ramos.

— Vende-se um terreno em Cachanga' com frente para a estrada que segue para a Varzea (conhecida por estrada d'agua ferrea) cujo terreno tem 90 palmos de frente e 250 de fundo: a tratar na rua do Amorim n. 37, armazem.

Cimento

Vende-se cimento Portland: no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 22.

ARROZ DE CASCA

Vende-se em saccos grandes a 4$500: no trapiche do Cunha.

Attenção.

Vende se uma mulata, a qual engomma, cose, cozinha e lava com perfeição: a tratar na rua da Cruz n. 22, botica franceza.

Um moleque

Vende-se um moleque de bonita figura, proprio para copeiro, do que tem pratica bastante, muito esperto e robusto: para ver e tratar na rua do Hospicio n. 11.

— Vinho superior em caixas de uma duzia e tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

CHAPEOS

Ventiladores

Acaba de chegar um lindo e variado sortimento de chapéos inglezes, com ventiladores de novo gosto: na rua da Imperatriz n. 12

CASTRO NUNES

Grammatica nacional.

Sexta edição

1$000

Livraria franceza.

MUTILADO

Collares Royer
Ou Anodinos electricos magneticos
Deposito [illegible]
Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos [illegible] dos Collares Royer já não é [illegible] de quem introduzir novidades, [illegible] efficacia tem-se [illegible] felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém e gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Chapelinas modernas,
enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.
A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.
A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

Fitas novas
para cartas de bachareis e a irmandade do Bom Conselho.

A Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas achamalotadas para ambos os lados, mui encorpada e toda de seda, com viva o agradavel côr, e como sempre, vende por preço muito rasoavel.

Bonitas bonecas
com rosto de cera, olhos fixos e movediços,
A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de bellas bonecas com rosto de cêra, olhos fixos e movediços e como sempre vende-as por preços commodos, regulando estes em relação aos differentes tamanhos de que se compõe o sortimento.

Elixir dentifrico e odontalgico.
A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu de novo esse apreciavel elixir cujo uso é necessario para conservação das gengivas e acabar o mão halito proveniente de dentes arruinados, cada frasco custa 2$.

Está tudo remediado em quanto a luvas de pellica.
Porque a aguia branca por intermedio de um negociante de nossa praça mandou contratar com um bom e acreditado fabricante de ditas, para este lhe fazer remessas directamente por todos os vapores, sendo a primeira a que agora acaba de chegar. O fabricante promette manda-las sempre da melhor pellica e na verdade as que vieram dessa vez confirmam o seu dizer, e pelos differentes enfeites que ellas trazem da' elle mais a conhecer o apurado gosto e perfeição de sua obra. Resta pois que os bons e constantes freguezes continuem a favorecer a aguia branca em quanto ella vai se livrando dos maos que com seus fiados a iam depenando.

Camisinhas bordadas para baptisados
A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento de camisinhas bordadas, sapatinhos de setim tambem bordados, meias de seda e chapeosinhos de setim enfeitados, tudo para baptisados.

Bahusinhos cobertos de conxas
A aguia branca á rua do Queimado n. 8, recebeu bonitos bahusinhos cobertos de conxas, e cestinhas bordadas a froco, objectos esses de novidade e gosto, e proprios para offertas no leilão que terá lugar no hospital portuguez.

Acabam-se umas e chegam outras, correntes de borracha
A aguia branca que não se descuida de sua boa freguezia, tem constantemente mandado buscar essas bonitas e modernas correntes de borracha, que servem não só para voltas, como mesmo para outros differentes enfeites

Compareçam pois os pretendentes que acharão bom sortimento de ditas correntes na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cintos de marroquim com fivellas de aço para meninos
Vendem-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Ferros proprios para frisar babadinhos
Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas e modernas voltas pretas com pingentes.
Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

A LEALDADE
Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos canivetes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

Aos agricultores.
Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem têm a' venda machinas americanas de 35 a 40 serras.
Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo-Santo n. 11.

Carregamento de burros
Estão a' venda na rua da Concordia, no terreno defronte do antigo armazem do sol, os maiores e melhores burros que tem vindo a Pernambuco, os quaes se vendem barato.

—E. R. Rabello saca por todos os vapores sobre.
Lisboa.
Porto,
Figueira.
Braga e outras cidades e villas de Portugal inclusive as ilhas da Madeira, Açores, etc.

PRESTEM ATTENÇÃO

VIR FALLAR

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO
rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador
DE
Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

GRANDE NOVIDADE
AUGUSTO PORTO & C.
11—Rua do Queimado—11

Este estabelecimento acaba de receber e vende por commodo preço as seguintes fazendas finas:
Vestidos de blond para noiva com manta e capella.
Ricos vestidos de cambraia branca bordadas que ha de melhor.
Cortinados bordados e admascados para camas de 20$ a 80$.
Dito bordados e admascados para janellas de 9$ a 20$.
Colxas de seda e lãa e seda para cama de noivas
Basquinas modernas de muito gosto de 20$ a 50$.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, e colxas de croché para camas.
Chapelinas de crépe branco, e chapéos de palha da Italia para senhora.
Moiré branco e preto, grosdenaple preto e de todas as cores para vestidos.
Camisas para homem francezas e inglezas de linho, e de algodão.
Guardapisa de crinofine para fazer mais elegantes os vestidos de lãa e de seda a 320 rs. a vara.
Superiores saias bordadas de linho, camisas e camisinhas bordadas e lençól de cambraia bordada para senhoras, ricas toalhas bordadas com muito gosto, e lindos vestuarios para baptisados com o respectivo enxoval.
Lãas com listras de seda de varias côres a que ha de melhor.
Chapéos brancos de castor, e ricos chapeos de sol inglezes para homem.
Malas de diversos tamanhos para viagens.
Panos finos e casemiras pretas e de cores e outras muitas fazendas que se vendem baratissimo.
Este estabelecimento continúa a receber as melhores.

Esteiras e alcatifas para salas.
11—Rua do Queimado—11

SEM MAIS CEREMONIA
Satisfeito o invencivel **Veado Branco,** com as maneiras attenciosas com que foi acolhido pelo respeitavel publico desta briosa provincia, a ponto de que muitos a porfia desputaram a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não careceu ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco,** declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco,** como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia des Bouffes Parisiens e no meio do partido de mad[illegible] Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado B**[illegible], e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabeleci[illegible]le molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom [illegible] o com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pess[illegible] que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
CONHECIDO PELO NOME
DE
VEADO BRANCO
Estabelecido á rua Direita n. 16.
Esquina da travessa de S. Pedro.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.
Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que correm naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

LIQUIDAÇÃO
DE
MUITAS FAZENDAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Tendo os donos deste grande estabelecimento resolvido liquidar a maior parte das suas fazendas resolveram vender com grandes abatimentos em preços, assim como teem recebido ultimamente uma grande porção de fazendas novas tanto inglezas como francezas, alemãs e suissas, teem destinado venderem-nas mais barato que em outra qualquer parte afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas, amostras deixando ficar penhor, ou mandam-nas levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros; assim como as pessoas que negociam em pequena escalla, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que compravam nas casas inglezas; ganhando-se apenas o desconto.

Cortinados para camas e janellas a 10$, 16$ 20$ e 25$
Vendem-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados que tem vindo proprios para camas e janellas, pelos baratos preços de 10$, 16$, 20$ e 25$ cada par sendo neste genero o melhor que tem vindo ao mercado: assim como peças de cambraia adamascada proprias para o mesmo fim, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASEMIRAS A 2$ O COVADO
Vende-se casemiras escuras enfestadas proprias para calças, palitós e coletes assim como para roupas de meninos a 2$ cada covado, ditas claras fazenda muito fina covado a 2$400 ou corte 4$, ditas muito melhor fazenda covado a 3$, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes granadinos para vestidos
Chegaram o mais bonitos cortes de organdy Granadinos tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas listradas para a saia e 3 varas lisa para o corpo, tendo nas mesmas 3 varas enfeites correspondente á saia para enfeitar o corpo e mangas tendo entre elles muitas tranças com listas pretas como actualmente se usa e vende-se pelo barato preço de 6$, unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PARA CAMAS DE NOIVAS
Além de um grande sortimento de cortinados, encontra-se uma grande porção de ricas colxas de croché que se vendem a 8$, 10$ e 12$, ditas de fustão brancas e de cores a 7$ e 10$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DAMASCOS DE LÃA
Vende-se um bonito sortimento do melhor damasco de lãa á imitação de seda, tendo 8 palmos de largura que se vende pelo barato preço de 4$500 o covado, ditos com 6 palmos a 2$500, ditos de uma só largura a 800 e 1$ cada covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tiras bordadas e Babadinhos
Quem quizer fazer boa compra de tiras bordadas ou babadinhos, achará um grande sortimento para escolher e por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas para luto na loja do Pavão
Vende-se setim da China com 6 palmos de largura proprio para vestidos a 2$ o covado, lãazinhas pretas lisas alpacas com listra branca a 1$ o covado, cassas brancas com listras pretas a 500 rs. a vara, ditas pretas lisas e com salpicos vara a 560 rs. ditas francezas com listras e ramagens vara a 800 rs., merinó preto, alpacas e princezas, mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CHITAS PRETAS A 200 RS.
Vende-se chita preta ingleza com palminhas a 300 rs. o covado ou a peça por 7$ tendo 38 covados, ditas lisas a 160 rs. o covado ou a peça 6$, ditas francezas de todas as qualidades, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PALITO'S DE PANNO A 6$
Vendem-se palitós de panno preto saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 10$, calças de casemira preta a 6$ e 7$, dita muito finas a 9$ e 10$, finissimos sobrecasacos de panno a 20$ e 25$, calças de casemira de côr a 7$ e 8$, um grande sortimento de coletes de toda a qualidade e outras muitas qualidades de roupas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CHALES A BENOITON A 5$ E 6$
Vendem-se os mais modernos chales a Benoiton pelo barato preço de 5$ e 6$, ditos de merinó liso a 3$500, ditos de crépon a 7$ e 8$, ditos de merinó com barra a 2$ e 2$500, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASAQUINHOS DO PAVÃO A 18$, 20$ 25$ E 30$
Chegaram o mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ESPARTILHO
Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda
Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado, e por preços muito rasoaveis, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para saias a 1$000 1$280 e 1$500.
Chegou para a loja do Pavão uma grande porção de nova fazenda branca especialmente para saias, tendo a largura a altura sufficiente de uma saia com um bonito bordado de um lado ou uma bonita ordem de pregas de forma que com 3 1/2 varas se faz uma saia de um só panno, e vende-se pelo barato preço de 1$, 1$280 e 1$500 rs. a vara; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos brancos e de cores a 4$500.
Vendem-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas assim como com barras de cor pelo barato preço de 4$500 rs. na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Balões a 2$, 3$500 e 3$
Vendem-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PANNOS PARA CADEIRAS
Vendem-se um grande sortimento de pannos de croché proprios para cadeiras, sofás, cadeiras de balanços, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços muito baratos, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 240 rs. só o Pavão.
Vendem-se bonitas cassas inglezas de côres fixas pelo barato preço de 240 rs. o covado, ditas francezas fazenda muito fina com padrões listrados e de flores, assim como com palminhas miudas proprias para meninos a 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas de uma só cor a 440 rs. a vara.
Vendem-se modernas cassas francezas de uma só cor sendo azul, roxo, côr de lirio, verde, cor de ganga, cor de rosa e encarnada sem defeito algum pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãazinhas matisadas a 280 rs. o covado.
Vendem-se bonitas lãazinhas matisadas, de cor fixa e ditas de uma côr só, tendo entre ellas cores escuras e de muito bom gosto pelo barato preço de 280 rs. assim como bonitas bareges de lãa transparente com quadrinhos pelo barato preço de 320 rs. o covado: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS A 280 RS.
Vendem-se bonitas chitas de cores e ditas roxas com pequeno toque de mofo que se garante largar logo que se lave, sendo de cores fixas pelo barato preço de 280 rs. o covado para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS DE UMA SO COR A 280 RS. O COVADO.
Vendem-se bonitas chitas lisas, sendo cor de ganga, cor de havana, lirio, rosa e outras cores, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, ditas chinezas com as mesmas cores e com palminhas pelo barato preço de 300 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE SORTIMENTO DE CHITAS A 320 E 360 SO O PAVÃO.
Vendem-se chitas de cores fixas com desenhos inteiramente novos e com os pannos muito encorpados, pelos baratissimos preços de 320 e 360 rs. o covado, ditas claras padrões graúdos e miudinhos proprios para roupas de meninas a 320 e 360 rs. para vender barato: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CHITAS PARA COBERTAS A 280 RS.
Vendem-se chitas largas para cobertas pelo barato preço de 280 rs. o covado por serem padrões um tanto escuros na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

LÃAZINHAS A 400 E 500 RS.
Vendem-se as mais bonitas lãazinhas matizadas e de listas mais modernas e mais bonitos desenhos pelos preços de 400 e 500 rs: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO.
Vendem-se as mais bonitas alpacas de cores enfestadas com bonitos desenhos miudinhos tendo entulles de todas as cores pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas lisas escuras e claras sendo todas de cores modernas e 640 rs. o covado, ditas lavradas, as melhores e mais modernas que teem vindo ao mercado: sendo havana, lyrio, verde, azul e outra cores, que imitem a seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

POIL DE CHÈVRE.
Chegou neste genero o melhor que tem vindo ao mercado para vestidos com lindas listras de seda ou com bonitos lavores da mesma que se vendem pelos baratos preços de 800, 1$000 e 1$280 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

VESTIDOS DE FANTAZIA A 8$000 E 10$000 RS.
Chegaram os mais bonitos cortes de vestidos de fantazia muito proprios para passeio e soirées, por terem lindas barras de seda e vendem-se pelo barato preço de 8$ e 10$ cada um na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Saias a 3$000 rs.
Vendem-se bonitas saias escuras proprias para uzar em tempo de verão por cauza da poeira e principalmente para quem for passar a festa no matto, pelo barato preço de 3$000 cada uma, ditas brancas ricamente bordadas tendo 4 pannos cada uma pelos preços de 5$, 6$, e 10$000 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 24$000.
Chegaram os mais lindos cortes de cambraia branca transparente ricamente bordados que se vendem pelo baratissimo preço de 24$000 rs. na loja e armazem do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Novas bareges de seda a 400 rs.
Chegou uma grande porção de lindissimas bareges de seda com os mais delicados gostos sendo fazenda muito propria para passeios, partidas, etc. Vendem-se pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

RIVAL SEM SEGUNDO
rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Varas de babado bordado do Porto a . .	200
Carreteis de retroz preto com duas oitavas	
Carreteis de retroz de todas as cores a . .	[illegible]
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	[illegible]
Frascos de oleo muito fino a	[illegible]
Duzia de tesouras pequenas a	450
Frascos d'agua para limpar dentes a . .	500
Redes pretas lisas para segurar cabello a	[illegible]
Duzias de pennas de aço muito finas a . .	60
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a .	600
Idem de palitos de segurança a	[illegible]
Garrafas de agua Florida verdadeira . .	1$000
Syllabarios com estampas para meninos a	[illegible]
Memento da roupa de lavar a	100
Duzias de meias finas para senhora a . .	4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a . .	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	[illegible]
Grozas de botões de porcelana prateados a	[illegible]
Caixas com alfinetes francezes a . . .	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a .	400
Resma de papel de peso branco liso a .	2$000
Frasco com superior tinta a	[illegible]
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a . . .	100
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos	700
Talheres para meninos a	[illegible]
Masso com superiores grampos a . . .	[illegible]
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	160
Realejos para meninos a	200

GRANDE BAZAR
rua Nova n. 20 e 22
Machinas para a costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

Deposito especial
34—Rua larga do Rosario—34
Botica de Bartholomeu & C.

Era a doutrina de Rossi, que embora, referindo-se ao regimento das camaras francezas, explicava direito constitucional, e, baseando-se na theoria do mandato, chegava as mesmas conclusões. O regimento era consequencia da constituição.

Os melhores talentos não pódem mais do que a verdade. Citará' as palavras de Rossi que são frisantes: *é claro que quando os cinco annos para os quaes os deputados são nomeados expirem, tudo acabou.* Eis o fundamento da disposição legal nos casos da expiração do mandato e da dissolução que na phrase de um escriptor inglez é a morte civil dos parlamentos.

Bom negocio
Vende-se a taberna da rua do Hospicio n. 28, com poucos fundos e bem afreguezada, cuja casa independente da taberna tem 3 quartos, sala para jantar, cozinha fóra, quintal murado e plantado, cacimba etc.: a tratar na mesma taberna.

Escravos fugidos
— Fugio em 29 de setembro proximo passado o preto da Costa de nome Jacintho, idade 38 annos, tem talhos no rosto, bem salientes, assim como falta de dentes, estatura pouco menos de regular, as pernas finas, etc., levou vestido camisa e calça branca, chapéo de copa baixa redonda, de abas pequenas: roga-se as autoridades policiaes e a qualquer particular, a captura do dito escravo, e a ser entregue a seu senhor João da Silva Leite na rua da Cadeia do Recife n. 10.

AVISO
100$000 de gratificação.
Continúa a estar fugido o escravo Simião.
Fugio no dia 21 de julho do corrente anno, da casa do abaixo assignado o escravo de nome Simião, com os signaes seguintes: de nação Moçambique, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, semblante carregado, com falta de dentes na frente, cor fula, com talhos em circulo redondo ao pé das orelhas, sem barba, levou vestido calça de casemira de cor, camisa de algodão branco, chapéo de meia maça novo; este escravo foi comprado ao Sr. José Vicente Lindoso, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros. Sem duvida seguio algum daquelles lugares: roga-se a todas as autoridades assim como aos capitães de campo, tanto desta provincia como a das Alagoas a apprehensão do dito escravo, entrega-lo no Recife, rua Direita n. 30, que receberá a quantia acima, protesta-se desde já com todos os rigores das leis do imperio contra quem o tiver acoutado.
Bernardino Antonio Pereira Bastos.

Escravo fugido
No dia 2 de outubro fugio o escravo Valentim, representa 40 annos, cheio do corpo, tem no peito uma cicatriz grande que diz ter sido de uma chifrada de boi, levou vestido camisa de algodão de lista e calça de algodão azul, chapéo de couro de palha, em uma trouxa, jaqueta de panno preto com gola de velludo, uma calça de brim branca, uma camisa fina sem colarinho, um lençol de algodão com a marca L. A. P. V.: quem o pegar pode leva-lo ou dar noticia no pateo do Carmo n. 26, que será' recompensado.

ESCRAVO FUGIDO
No domingo 6 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, fugio da rua larga do Rosario n. 48, 2º andar, o escravo de nome Manoel, com os signaes seguintes: uma belide bem visivel no olho direito, côr fula, alto, sem barba, idade 18 annos, tem o umbigo bastante crescido, levou vestido uma calça nova de brim pardo, camisa de algodão branco e um chapéo de massa ja velho. Julga-se ter ido com dous tangedores de gado de Pedras de Fogo, um delles por nome Claudino, por ser elle escravo da villa de Alagôa Nova, comarca da cidade de Areia; este escravo pertenceu ao Sr. André Rodrigues Bezerra e Souza, morador no sitio Pao Ferro, e depois do Sr. Antonio Diniz da Penha, morador na mesma Alagôa Nova; portanto roga-se ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e o levem a' rua larga do Rosario n. 37, taberna, que serão generosamente recompensados.

— No dia 8 do corrente [illegible] da casa de Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães, morador á rua do Cabugá n. 1, a sua escrava Clementina, com os signaes seguintes: crioula, baixa e magra, falta-lhe dous dentes na frente, e tem um lobinho no braço direito abaixo do cotovello, de idade de 28 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem a pegar de a levar a' referida casa acima, que será gratificado.

MUTILADO

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 28 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

As considerações que eu tenho feito a respeito do verdadeiro imposto pessoal são de um verdadeiro amigo do governo.

Eu ja' disse hontem, e repito—não quero que se faça ao governo este presente fatal; o imposto pessoal vai excitar no animo de nossa população muita repugnancia; o imposto pessoal ha de ser explorado como uma mina de opposição contra o governo; e é por mais esta razão que eu me opponho a que a maioria desta camara vote por semelhante imposto.

Eu poderia terminar aqui as minhas observações por que a respeito de outras questões, de que eu me occuparia, a commissão ou não as incluio na proposta, ou eliminou as della, por exemplo, o imposto de 2$000 sobre cada um dos escravos de fora das povoações. Era um tributo a que eu seguramente me havia oppor. O imposto territorial, embora lançado sobre terrenos incultos, não duvido que para o futuro tenha cabida entre nós, mas, actualmente, attentas as circumstancias difficeis, o estado penivel de nossa lavoura, seria um vexame.

A Inglaterra abolio o imposto territorial; é verdade que os exemplos de Inglaterra, a respeito de impostos, não podem ser applicados ao nosso paiz, por que o seu estado e circumstancias são muito differentes; mas adoptou uma regra economica, estabeleceu um principio muito liberal, que foi rejeitar o imposto directo. Com effeito a Inglaterra vive do *excise* e das alfandegas; ali são rejeitados quasi absolutamente os impostos directos.

Porém, Sr. presidente, não terminarei sem tocar na conveniencia de acabar com o processo da insinuação das doações.

Um nobre membro da commissão ainda hontem pronunciou-se contra as insinuações, e eu folguei de ouvi-o. As insinuações não servem se não de obstaculo ás doações, não servem se não de embaraço aos doadores e donatarios, não servem se não de acarretar despezas, não servem se não de prejudicar a renda que o imposto das doações póde trazer ao thesouro. Até aqui o imposto das doações, que era de 4 por cento, cobrava-se sómente das doações sujeitas a' insinuação; ja' se perdia pois o imposto sobre as doações inferiores a' taxa. Acontecia a nda mais, para evitar-se o processo da insinuação deixavam se de fazer doações *inter vivos*, para se fazerem *causa mortis*.

Ainda mais, por causa da estreiteza do tempo dentro do qual devia processar-se a insinuação, muitas doações caducavam, e então deixava o fisco de receber os 4 por cento.

Não vejo conveniencia nenhuma em conservar-se este systema de processo das insinuações; e a este respeito temos a opinião de um grande legista portuguez, Correa Telles, que ja' de muito tempo oppunha-se, e com razões muito procedentes, a semelhante pratica; ponderando que ella não tinha razão de ser, fôra uma idéa lembrada no tempo dos imperadores romanos, unicamente em proveito do fisco; mas idéa que hoje devia ser abolida e rejeitada desde que o interesse do fisco estava protegido por outros meios.

A insinuação não evita que se façam doações muitas vezes sujeitas a' duvida; e se fosse procedente o argumento para que continuasse esse systema, então devia-se tambem autorisar-se as insinuações para outros contratos, por exemplo, para a venda. O fim principal é cobrar-se o imposto de 4 por cento da mesma maneira por que se cobra o da siza nas vendas de bens de raiz, e aquillo que se pratica a respeito das vendas faça-se a respeito das doações.

Determine-se, muito embora, a quantia dentro da qual as doações devem ser feitas por escriptura publica; mas trate-se de abolir, supprima-se este vexatorio, encommodo e inutil processo das insinuações.

Quanto ao imposto sobre o vencimento dos empregados publicos, eu adopto a idéa de que esses vencimentos não soffram deducção alguma se não quando forem excedentes, pelo menos, a 1:000$.....

UM SR. DEPUTADO:—A commissão ja' adoptou essa idéa.

O SR. VERISSIMO DE MATTOS:—Então sobre esta materia só tenho de dar uma resposta ao nobre deputado pelo municipio neutro (o Sr. Macedo), que estranhou o lançarem-se imposições sobre empregados provinciaes e municipaes.

Eu creio que nestas imposições sobre os vencimentos dos empregados publicos não se attende á fonte da renda do individuo; provenham donde vier, seja geral, provincial ou municipal, o ordenado que elle percebe, o que se tem em vista é taxar a renda, o ordenado, o vencimento, sem se indagar se provém desta ou daquella fonte, se é pago por este ou aquelle cofre. Por tanto, entendo que não tem procedencia o reparo do nobre deputado

Terminarei aqui as minhas observações, Sr. presidente, mesmo por que o debate ja' tem sido longo, e a materia tem sido elucidada, e eu não poderia ter a louca pretenção de vir esclarece-la. (Não apoiados.) Mas, S. Exc. me permittira' que ao terminar, perorando, eu dê uma breve resposta ao nobre deputado pelo terceiro districto da provincia de Minas, que tão benignamente me tratou, que dignou-se responder a algumas considerações que eu fiz, quando tomei parte no debate da proposta do credito do ministerio da marinha. Com quanto eu tivesse mais de uma vez dito que não tinha intenção, não pretendia dar resposta ao seu magnifico discurso, todavia S. Exc., com a perspicacia que o distingue, tirou as deducções que das minhas palavras eram faceis de inferir.

Eu declarei que não respondia, por que S. Exc. occupou-se principalmente da pessoa e das opiniões do Sr. presidente do conselho....

O SR. C. OTTONI:—Da pessoa, não senhor.

O SR. VERISSIMO DE MATTOS:—.... das opiniões e dos actos do Sr. presidente do conselho, cuja causa estava ganha, e eu não queria compromette-la com uma ma' defeza.

Occupou-se do cesarismo, idéa que a opposição tem levantado revivendo a historia dessas antigas intrigas aulicas, ou revivendo a these—se o rei reina e governa—these a que o proprio Lamenais, talento não suspeito aos liberaes mais extremados, resolvia por esta fórma: « Se o rei reina e não governa, é uma chancella, constitucional é verdade mas em todo o caso é uma chancella; é uma cifra do *budjet*, e uma cifra bem pesada, a camara é tudo, o rei é nada. »

O SR. C. OTTONI:—Eu não tratei deste ponto.

O SR. VERISSIMO DE MATTOS:—Nem eu vou tratar desta questão. Direi sómente, censurem-se muito embora os ministros que não sabem ser constitucionaes, porém, respeito a' corôa. (Apoiados.) Não convém que ella seja uma entidade sem intelligencia, sem vontade, sem liberdade, uma méra chancella na phrase de Lamenais. (Apoiados.)

Uma das deducções que eu pretendia tirar, mas que não tirei, era que o partido progressista não tinha sido um embryão, um mero projecto, mas foi uma situação definida e firmada a que o mesmo nobre deputado acompanhou desde 1863 a 1865 (época sem duvida longa para a duração de um mero embryão ou projecto), situação da qual se separam na verdade alguns liberaes, e entre elles o nobre deputado em 1865, depois da queda do ministerio Furtado e mallogro da excellente organisação ministerial, tentada pelo Sr. conselheiro Saraiva. (Apoiados.)

Mas por que se destacaram esses poucos liberaes não se podia considerar como morta a situação, por que não formavam elles o todo do partido, nem totalisavam o partido progressista. (Apoiados.)

O SR. PRESIDENTE:—Lembro ao nobre deputado que não póde tratar agora de politica geral.

O SR. VERISSIMO DE MATTOS:—V. Exc. permittira' que eu faça esta observação.

O SR. PRESIDENTE:—Devo fazer cumprir o regimento.

O SR. VIRISSIMO DE MATTOS:—V. Exc. sabe que sou novo na casa, deveria merecer alguma indulgencia.

O que eu tinha a dizer resumiria em cinco minutos, e quando muito em dez, e V. Exc. que tem relação com a materia, porque eu ia chegar a esta conclusão: que a situação durante o seu quinquennio tem sido favoravel ao augmento da receita publica, e que esta situação deve perdurar porque ella, creio, ha de resolver os difficeis problemas da actualidade.

O SR. MACEDO:—Amen.

O SR. CORREA DAS NEVES:—Ainda não tinha acabado a oração, e ja' se diz:—Amen. (Riso.)

O SR. MACEDO:—Então direi:—Assim seja.

O SR. CORREA DAS NEVES:—E assim sera'.

O SR. VIRISSIMO DE MATTOS:—Mas se V. Exc. Sr. presidente, não me permitte essa faculdade por 5 ou 10 minutos, não continuarei.

O SR. PRESIDENTE:—E' o regimento que não permitte, e eu sou o seu orgão.

O SR. VIRISSIMO DE MATTOS:—Neste caso sentar-me-hei, agradecendo a V. Exc. e aos que se dignaram ouvir a manifestação de minhas toscas idéas (não apoiados), e pedindo desculpa ao nobre deputado por não poder responder-lhe como desejava. (Muito bem, muito bem.)

O SR. C. OTTONI:—Eu estimaria muito ouvi-lo, até porque isto me daria occasião de aproveitar-me do precedente.

O Sr. Pinheiro combate alguns dos impostos; e analysando o imposto pessoal, demora-se especialmente na classe da magistratura que julga muito mal remunerada; pelo que não se lhe deve fazer desconto algum.

Offerece algumas considerações sobre as consequencias da abertura do Amazonas, e nessa parte demora-se mostrando defeitos do regulamento do governo sobre esse objecto.

O Sr. Pinheiro foi ouvido com attenção; declarou-se conservador, e portanto opposicionista; mas é calmo nas suas censuras, e moderado para com seus adversarios.

O Sr. Gama Abreu, tratando do orçamento, abunda no assumpto de que teem tratado diversos oradores ministerialistas. Demonstra a inconveniencia de se elevar o imposto sobre a borracha do Pará; e examinando perfunctoriamente muitas das emendas pronuncia-se por umas e contra outras.

O SR. C. OTTONI (signaes de attenção):—Tenho hesitado, Sr. presidente, e mudado de tenção mais de uma vez, depois de inscripto nesta discussão.

Ouvindo o debate, observando o grande numero de emendas que teem ido a mesa, reconhecendo que todos os oradores que teem occupado a attenção da camara o teem feito com mais proficiencia, do que eu poderia fazê-lo nesta materia especial (muitos não apoiados), cheguei a desejar eliminar-me, e em consequencia cedi até o meu lugar na inscripção a um collega que muito bem aproveitou o tempo.

Ha dous dias, S. Exc o Sr. presidente do conselho fez á camara uma declaração que me robusteceu na intenção de abster-me por ora; disse-nos que o ministerio trata muito seriamente de estudar as reducções que são possiveis na despeza publica para na 3ª discussão serem offerecidas pelas respectivas commissões.

Ora, tratando-se de equilibrar o orçamento, dous são os meios, elevar a receita e diminuir a despeza; só depois de bem conhecer o algarismo a que fica reduzida essa despeza, com todos os córtes que serão propostos, é que se poderá ajuizar da quantidade de onus que se deve lançar sobre o paiz para que a receita cubra a despeza.

A rede de impostos novos estende-se, as materias complicão-se. E' provavel que todo o vencido na 2ª discussão seja redigido convenientemente para a 3.ª Então a discussão se tornará mais methodica e util, e por isso desejava reservar-me para essa occasião. Mas outra declaração do nobre presidente do conselho me fez tornar a mudar de deliberação; refiro-me a rejeição da emenda que contém autorisação para a venda da estrada de ferro de D. Pedro II. Julgando conveniente a votação dessa autorisação, entendi que tendo de cahir a emenda, não sera talvez muito opportuno trazer o assumpto para a 3ª discussão, achando-me por isso obrigado a vir desde ja offerecer algumas reflexões sobre esse ponto. E', portanto, do que me occuparei até porque a camara parece ja um pouco fatigada desta discussão.

A razão que S. Exc. allegou para que não se vote a emenda de que trato é que seu objecto faz parte do systema do projecto relativo ao prolongamento dos caminhos de ferro, que no senado passou da 2ª para a 3ª discussão, que esse projecto contém autorisação indicada que não deve ser deslocada para enxertar-se no orçamento.

Creio que foi a unica razão que S. Exc. allegou; é uma razão de methodo. Eu, porém, enxergo vantagens reaes na decretação desde ja, e parece-me que a razão do methodo não procede, permitta-me S. Exc. dizê-lo

E' certo que eu sou, como parece ser o nobre presidente do conselho, de opinião — que a venda da estrada de ferro de D. Pedro II não deve ser realisada simplesmente como meio de fazer entrar algum dinheiro para o thesouro. Sou de opinião que essa venda deve ter fins um pouco mais altos, deve prender-se a um systema de medidas que tendam a alargar e desenvolver as fontes de producção do paiz, para que possa melhor supportar os novos impostos e fazê-los rendosos ao thesouro.

Entretanto não sei se o projecto que esta' no senado sera' lei este anno; e quando seja, ainda que todos considerem a renda da estrada de ferro, como eu a considero, medida de futuro, somente que se deve lançar a terra na esperança de abundantes colheitas, conseguintemente augmentando ainda por algum tempo os encargos do thesouro; ainda que todos assim pensem, entretanto é certo que dessa medida, qualquer que seja o seu fim principal, resultara' entrar para o thesouro um certo numero de milhões. De facto se ha de vender, e o thesouro ha de dar a essa quantia um emprego.

Seja qual fôr esse emprego (supponho uma deliberação sabia, como se deve esperar de um governo illustrado), resultara' d'ahi diminuir-se o *quantum* que teria de augmentar-se a divida proveniente da guerra; se por exemplo forem empregados estes fundos em resgatar a divida fluctuante, ficara' diminuida a divida publica addicional que se tem de consolidar.

O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO:—O projecto de lei que contém autorisação tem de ser discutido no senado em terceira discussão e ser remettido para a camara um destes dias.

O SR. C. OTTONI:—Um destes dias—é um tanto vago, e nada destroe as minhas apprehensões de que a lei não passe este anno. O Sr. presidente do conselho sabe que as discussões do senado costumam ser longas; la', esta questão ha sido largamente discutida na primeira e segunda discussões, cada uma das quaes consumio muitos dias. La' não se usa daquelle instrumento cujo nome muito vulgar se tem comtudo tornado parlamentar, a rôlha. Tem de haver a terceira discussão, que provavelmente occupara' por muitos dias a attenção do senado; e portanto só d'aqui a muitos dias voltara' o projecto a esta camara.

Mas ainda assim a camara tem entre mãos a presente discussão do art. 9, e o resto do orçamento que se ha de discutir artigo por artigo; tem depois a terceira discussão do mesmo orçamento redigido de novo, a qual não póde deixar de ser ampla, salvo se os nobres ministros a quizerem encerrar depois de um ou dous dias de debate.

Temos mais a emenda do senado á fixação das forças de terra; temos o credito do ministerio da marinha. São leis annuas preferidas a outras quaesquer materias. Achamo-nos em fins de agosto, restam-nos pouco mais de vinte dias uteis para ultimar a sessão, não contando as prorogações. Não vejo, portanto, garantia de que passem aqui as emendas do senado.

O SR. PRESIDENTE DO CONSELHO:—Acredito que hão de passar.

O SR. C. OTTONI:—Quando passem sera' depois do orçamento. Que inconveniente haveria na duplicata? Pelo contrario, seria vantajosa a approvação da emenda.

Eu tinha mostrado que, qualquer que seja o fim principal da emenda, realizara' fundos: do que concluo que tem ella todo o cabimento nesta lei.

Tem a autorisação mais outra vantagem, a que dou muito peso. O publico espera este orçamento com grande anxiedade; os capitalistas estrangeiros, interessados na prosperidade do Brasil, como possuidores de enorme quantidade de titulos de nossa divida, não podem deixar de estar summamente impressionados com esta serie de *deficits* que se notam nos anteriores orçamentos. Esperam, portanto, com viva curiosidade esta decretação de impostos

A presente lei de orçamento ha de ter grande publicidade na Europa, especialmente na Inglaterra.

Daqui concluo que, incluida no orçamento a idéa da venda da estrada de ferro, com alguma clausula que salve os altos fins a que se destina; conhecido o facto na Inglaterra, produzira' o grande beneficio de chamar a attenção dos capitalistas para a empreza do prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II. Julgo muito importante esta vantagem.

Eu sei, Sr. presidente, que ha algum tempo, em 1863 ou 1864, capitalistas inglezes deram muita attenção a este assumpto; sei mesmo que ja houve uma tentativa de associação, em que figuravam nomes importantes, e que houve relações e communicações com o governo a este respeito. Dessas relações eu nada sei, ou o que sei tem o caracter de confidencial. Mas nessa occasião foi eu tambem consultado para tomar parte na empreza na posição de unico representante do Brasil na companhia que se organisasse em Londres.

A minha resposta foi que a companhia poderia dispôr de mim, se aceitasse estas bases: 1ª, não limitar-se as construcções decretadas em 1855, mas comprometter-se a levantar capitaes para estender os trilhos até a margem do rio de S. Francisco; 2ª, não exigir perpetuidade de concessão, mas estabelecer clausulas de amortização que fizessem reverter a estrada ao estado sem indemnisação no termo do privilegio; 3ª, não exigir por noventa annos sete por cento de garantia, que reputo exagerada.

Esta abertura não teve seguimento. Donde concluo que os capitalistas e engenheiros, pessoas importantes da praça de Londres, que tinham começado a estudar esta idéa, ou formulavam pretenção que a mim pareceu exagerada, ou não queriam encarregar-se do prolongamento, o que é explicavel, visto que não tinham estudos que os habilitassem a conhecer, ao menos approximadamente, o quantum do capital necessario.

Parece provar este facto que a idéa de vender a estrada de ferro a uma companhia ingleza não é uma chimera: e a clausula essencial da venda deve ser o grande prolongamento.

Dizem ser esta a idéa do governo; mas ha uma declaração do nobre ministro da agricultura no senado que parece contrariar o pensamento S. Exc. disse que em nenhum caso o governo venderá a estrada sem chegar ao Porto Novo do Cunha.

E' muito pouco, perdôe-me S. Exc., é mesquinho para que o paiz espera da estrada de ferro de D. Pedro II, é muito pouca cousa; o programma deve ser outro, e nem o projectinho do Porto Novo do Cunha contraria em cousa alguma, nem é opposto, nem póde substituir o grande projecto de ligar o sul ao norte pelo rio de S. Francisco, unido aos trilhos da estrada de ferro de D. Pedro II.

Eu não sei se alguem erradamente tem entendido que aquellas duas idéas são oppostas uma a outra; que o prolongamento da 3ª secção até o Porto Novo do Cunha possa contrariar a outra idéa grandiosa. Se tal pensamento puder ser suggerido ao governo, espero que não cahira' elle em erro tão grosseiro; se alguma relação existe entre os dous pensamentos, sera' que o do Porto Novo do Cunha não é senão um elemento mais para tornar realisavel a grande idéa.

O resto da 3ª secção ira' servir ao mesmo fóco de producção a que ja serve a primeira parte della; desenvolve e fecunda interesses ja creados, mas não sahe do valle do Parahyba. A outra, a grandiosa idéa do rio de S. Francisco, longe de ser embaraçada, sera' facilitada pela primeira, porque quanto mais ricamente dotada for a central estrada menor sacrificio é preciso para prolonga-la.

A continuação até o Porto Novo do Cunha facilita a venda, porque a estrada de ferro valera' consideravelmente mais.

Sr. presidente, não é o meu empenho combater o nobre ministro da agricultura no que disse no senado; em muitos pontos o acompanho; mas em alguns não posso deixar de fazer reparos.

Aquelle programma de vender a estrada depois de acabada a 3ª secção contrista-me, porque eu creio que mais largas devem ser as vistas—venda com a clausula do prolongamento para S. Francisco.

Mas, se esta clausula é a idéa ministerial, como eu vejo pelos signaes que me dá o nobre ministro não insistirei nestas observações.

Mas sobre o prolongamento da 3ª secção farei uma queixa, e é, não estarem em andamento os trabalhos. Devo ainda declarar que mais desejo que esse serviço seja feito pelo governo, do que por mim ou por companhia que eu tenha conseguido organisar: a minha queixa não é a falta de autorisação para encorporar-se a companhia, é a inercia do governo, é a interrupção dos trabalhos de construcção.

Antes, porém, de deduzir esta queixa, tratarei de outro ponto, que me ia escapando, relativamente á venda da empreza.

Desejaria me dissesse o nobre ministro se é meio para promover a bôa venda, desacreditar constantemente em documentos officiaes, a estrada de ferro, proclamando-a pessimamente construida, e devendo por isso onerar perpetuamente o custeio? O logista que assim recommendasse a sua fazenda certo não a venderia.

Mas, Sr. presidente, os relatorios do director da estrada de ferro parecem calculados, haja ou não intenção, para aquelle fim, desacreditar a empreza que o governo quer vender. Cada relatorio procura demonstrar que a construcção da estrada de ferro é pessima, que tudo alli foi precipitação, que não houve estudos sufficientes, que não houve criterio na construcção, e que se commetteram grandissimos erros, que é destes erros de construcção e delles só que resulta que a cada chuva rola um aterro por uma grota abaixo, cahe um barranco sobre os trilhos, interrompe-se o transito.

Ora, como uma interrupção no transito traz grande prejuizo para a renda da estrada, um prejuizo muito maior para o paiz, que ja não póde prescindir daquella via de communicação, comprehende-se o alcance daquella idéa fixa do director.

Se, pois, estas proposições não são fundadas, vê o nobre ministro que estamos na posição do negociante que desacredita a fazenda que quer vender.

Entretanto a verdade é que a companhia que tive a honra de presidir teve nunca menos de cinco engenheiros a estudar a linha de Belém em diante, desde agosto de 1856 até agosto de 1858, em que o primeiro alvião se empregou nos trabalhos do leito; constantemente nunca menos de cinco engenheiros estudaram as diversas linhas da 2ª, 3ª e 4ª secções, porque era preciso harmonisa-las e fazer o orçamento geral. Alguns destes engenheiros continuaram ainda estudos depois do contrato da adjudicação.

Ora, a pericia delles póde ser acreditada, porque não é abonada por mim, mas por actos dos ministerios de 12 de maio e de 3 de agosto.

O primeiro engenheiro foi conservado na sua posição, de que demittio-se depois; o seu immediato, que mais particularmente presidio a' construcção da 2ª e 3ª secções, ainda hoje é o primeiro engenheiro da estrada de ferro, nomeado por decreto do governo imperial

Se, pois, engenheiros peritos estudaram tantos annos aquella linha, o que póde valer contra ella a autoridade do actual director, homem intelligente, dizem-me, e eu não duvido, com conhecimentos de profissão, tambem não contesto, mas que nunca havia traçado uma via de communicação, nem dirigido a sua construcção, isto é, completamente inexperiente?

Deixarei de parte o valor da autoridade technica.

Os capitaes inglezes avaliaram as obras de Belém até a sahida do grande tunnel em milhão e meio esterlino. O emprezario da estrada de ferro de Pernambuco propoz construi-las por £ 1,400,000. Outro empreiteiro inglez que não fez proposta por escripto avaliou em £ 1,500,000, segundo uma communicação da legação de Londres.

E queria contrato com as faculdades que foram causa da pessima construcção da 1ª secção. Os engenheiros americanos tinham orçado cerca de..... 9,000:000$000, e gastaram-se 10 a 11,000:000$.

Este excesso relativamente pequeno sobre o orçamento é mais uma prova de que eram sérios os estudos; assim como a differença de cerca de 3 a 4,000:000$000 entre o dispendio e os orçamentos inglezes explica as lutas de tantos annos, as injurias, as intrigas, as cabalas, com que houve de arcar a companhia.

Era a luta entre a industria ingleza, que phantasiava lucros fabulosos, realisada englobadamente, e a americana, que para ser aceita sujeitou-se a ganhos mais modestos, sendo-lhe pago o serviço feito e medido na proporção de serie de preços estipulada em contrato. A essa luta de interesses se ajuntavam algumas desaffeições pessoaes e ciumes de posição. A este respeito não desejo alargar-me.

Essas lutas chamaram para os estudos da estrada de ferro a attenção do governo e de muitos engenheiros; houve grandes controversias officiaes e extra-officiaes, dando em resultado a approvação dos planos e contratos de execução. E' custa a comprehender como quem foi estranho a tudo isto, sendo chamado para fazer a sua primeira experiencia na estrada de ferro, julga-se autorisado a fallar em estudos precipitados ou falta de estudos.

Se bem comprehendi as criticas do Sr. director, pretende elle que, em lugar dos grandes aterros da 2ª secção, deveram ter-se construido viaductos; mas uma affirmativa desta ordem, não precedida de estudos e de orçamentos, é o que se póde chamar precipitação.

E é curiosa a demonstração que dá. « Tanto é assim, diz o relatorio ultimo, que ja nos anteriores relatorios eu o tinha dito »: é a idéa fixa (desacreditar a construcção) servindo de prova a si mesma. Era o pensamento constante...

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA:—De economia.

O SR. C. OTTONI:—... fazer calar nos animos a opinião, que dos erros de construcção dependem os estragos que a linha tem soffrido.

Eu não pretendo affirmar que taes estragos provenham de economias imprudentes na conservação; talvez possam ser attribuidos a' influencia atmospherica e causas de força maior. Mas a asseveração de que tudo provém de erros na construcção não passa de um meio indirecto de proclamar a excellencia e a perfeição da administração actual.

Apreciarei perfunctoriamente a idéa de substituição dos grandes aterros por viaductos.

Tendo-se dado na maior parte da linha, o que se chama — equilibrio das excavações — isto é, compor os aterros com o material que sahe dos córtes proximos, e pelo que as medições recahem somente nos córtes, segue-se que taes aterros são quasi gratuitos. Supprimi-los importaria accrescentar ao custo a importancia total dos aterros, e em alguns casos maior despeza com o transporte do material dos córtes para o despejo.

Ora, quanto custariam esses viaductos? Duplicariam, triplicariam o custo da estrada, e o tempo necessario para construi-la? Haveria proporção entre os juros dessas grandes quantias e a despeza feita com quaesquer reparos? Para admittir o systema dos viaductos, era apropriado o traço actual? Em novo seriam maiores ou menores as excavações? Affirmo que o Sr. director não póde responder a estas perguntas, pois não possue os dados, nem fez os estudos necessarios para resolver taes problemas. Em que se funda, pois, a sua perenne diatribe contra a construcção da estrada de ferro? E' facil entende-lo: vê-le bem, nos diz, que se apparecem estragos e interrompe-se o transito, a culpa é da construcção; em sua inexperiencia, falla de leve; é a realidade.

A questão da estabilidade dos aterros não era cousa que podesse ter escapado ao engenheiro da estrada de ferro de D. Pedro II, nem podia tambem ter escapado aos que por parte do governo fiscalisaram a construcção.

A questão dos aterros em lugar dos viaductos foi muito estudada, e chegou-se a' convicção de que, embora ficasse a linha um pouco mais difficil e dispendiosa no costeio, o capital que seria necessario em obras de consolidação, como as que quer o actual director, que impedissem todos os estragos futuros, ficaria fóra de toda a proporção com os gastos de reparações.

Entenderam que emprehender préviamente grandes obras de segurança além das ja numerosas, que por serem de evidente necessidade foram logo construidas, nos exporia a construir muitas inuteis, e que a' experiencia tocava demonstrar a necessidade de novos trabalhos de consolidação. E' nesses trabalhos e não em conservação ordinaria que se empregava numeroso pessoal, que o novo director reduzio para fins de economia. Não sei nem affirmo que com essa reducção fossem abandonados trabalhos essenciaes; mas a opinião de que tudo devia ser feito antes é insustentavel.

A'quella idéa fixa do director, todos os males vêm da má construcção, eu não opponho censura alguma a' actual direcção: *nunca fallo de leve em damno de reputação alheia.*

A opinião corrente é que economias imprudentes na conservação têm causado os estragos: mas essa opinião julga superficialmente: e eu em falta de provas prefiro attribuir os damnos a causas de força maior: sempre procedi em relação a meu successor na estrada de ferro com uma generosidade que S. S. não pratica para commigo.

Outra asserção mal pensada é relativa a' sufficiencia dos boeiros e esgotos na 2ª secção.

Morei na serra alguns annos, viajando quasi diariamente; raro sera' o ponto que eu não tenha observado logo depois de chuvas as mais torrenciaes.

Assevero a' camara que não havera' testemunha que conteste as seguintes proposições: nunca nesses annos uma enxurrada encheu um boeiro, ou delle transbordou; nenhum aterro deixou acima de si agua estagnada (ha uma unica excepção, cujos motivos a experiencia tem confirmado, pois creio que esse ponto nada soffreu); em nenhum ponto as enxurradas invadiram os aterros, nem estes receberam aguas pluviaes, além das que sobre elles cahem directamente.

Assim aconteceu até 1865, tres e seis annos depois de construidas algumas dessas obras. Não tenho, pois, duvida alguma de que o systema de esgotos da 2ª secção era sufficiente e efficaz.

O Sr. Law, engenheiro do dique, e incontestavelmente uma alta capacidade, visitando a pé a serra, pronunciou no Rio de Janeiro este juizo:—Somente o modo por que estão dirigidas as aguas fluviaes e nativas nas obras da estrada de ferro de D. Pedro II é bastante para fundar a reputação de um engenheiro.

Sorprende-me, pois, que o Sr. Sobragy, tendo aceitado aquella direcção sem experiencia alguma, possa affirmar que a estrada soffre por insufficiencia dos boeiros.

Se algum destes nas chuvas do anno passado se mostrou sem a capacidade precisa, a muita experiencia de alguns annos autorisa a crença de que estaria obstruido por descuidos de conservação.

Mas diz ainda o Sr. director que faltavam boeiros em muitos lugares; creando a asserção de boa fé, só a posso explicar pela inexperiencia.

E' sabido que nas nossas grandes cordilheiras, em annos de fortes chuvas, não é raro apparecerem novos mananciaes em lugares dantes seccos, caso que exige novas obras para o bom esgoto do leito.

Naturalmente a cada caso destes que occorre, exclama o director: Esta' provada a ignorancia dos que construiram esta infeliz estrada « Inexperiencia, mais nada.

Alargo-me talvez de mais nestas reflexões, a que alias fui arrastado pela materia connexa de que tratava.

O SR. RATISBONA:—Nunca o nobre deputado discorre debalde sobre estas materias.

O SR. C. OTTONI:—Hei de voltar a' questão, tambem para dar os meus agradecimentos ao nobre ministro da agricultura por algumas palavras que proferio no senado a meu respeito.

S. Exc. fez de mim naquella camara uma menção honrosa que me confundio; mas ao mesmo tempo ia lendo nos relatorios trechos que punham pela rua da Amargura a minha administração na estrada de ferro.

O SR. MACEDO:—Soprava.

O SR. C. OTTONI:—Não, senhor, queria dar-me um abraço. (Risos.) Hei de voltar a esta questão, em que hoje me restrinjo, porque ando com muito medo do regimento actual.

Vou agora ao Porto do Cunha. A necessidade desta construcção é reconhecida por todos que conhecam as localidades; o governo parece que o não contesta, mas não é difficil traduzir em algarismos as suas vantagens, fa-lo-hei servindo-me de alguns dados estatisticos que tenho colligido.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA:—E eu estimarei muito.

O SR. C. OTTONI:—Sómente o porto de Magé e o Porto das Caixas recebem todos os annos cerca de um milhão de arrobas de café, de que mais de metade deve passar-se para a 3ª secção prolongada.

Uma massa igual ou maior, das immediações do Mar de Hespanha e ainda ao norte, procura Petropolis e vem por Mauá, cortando a linha projectada, e, pois, devendo preferi-la. Uma grande parte dos productos que vão a S. Fidelis anceião o Porto do Cunha, porque o café exportado por S. Fidelis, em consequencia da variedade da barra de Campos, chega aqui muitas vezes com dous e tres mezes de demora e deteriorado.

Quando não coincide a maré com vento de feição a sumaca não sahe a barra de Campos, dahi a demora e o prejuizo de que fallei: e a' diminuição do preço vem reunir-se a perda de tempo, e de boas monções no mercado, a uma incerteza que muito vexa o productor. Por isso o fazendeiro que tiver de andar tres leguas mais para o Porto do Cunha do que a S. Fidelis preferira' isso, porque chega o seu café com mais brevidade ao Rio de Janeiro, e em bom estado.

Do Porto do Cunha o café recebido em um dia deve aqui chegar ao mais tardar no dia seguinte, porque a viagem não devera' exceder de 12 a 15 horas. E' verdade que do Desengano, Commercio e Ubá', que é muito menor distancia (do Desengano metade), ja' hoje o café não vem em um dia; facto altamente prejudicial para o qual chamo a attenção do nobre ministro; se ha embaraços a esta expedição, não podem ser invenciveis. Receber cargas para um transporte de 20 leguas, e effectua-lo com 2 e 3 dias de demora, é annullar o principal beneficio de uma estrada de ferro.

De Porto Novo do Cunha mesmo podem vir os generos em menos tempo do que despendem hoje o Desengano. Mas voltando a' estatistica, sommando o café que daquelles lugares desce hoje para Mauá, Magé, Porto das Caixas e S. Fidelis, é estimação muito moderada 2,000,000 de arrobas que de mais affluirão para a estrada de ferro.

O Sr. conego Brito, vigario resignatario de Barbacena, ancião tão respeitavel pelo seu estado e caracter como pelo seu patriotismo e illustração, fez-me o favor de remetter dados miudos colhidos nas recebedorias da divisa de Minas, e nos municipios vizinhos daquella provincia e da do Rio, e desses dados resulta, segundo o Sr. Brito, uma avaliação do café que deve affluir para a linha projectada em 5,000,000 de arrobas.

De modo que é ja' conceder muito para os annos de falta de café, para aquelles que as relações commerciaes obrigam a ir procurar os portos do reconcavo, e para qualquer receio de exageração nas avaliações; é conceder muito, é ser muito modesto avaliar em 2,000,000 de arrobas. Digo só a exportação, porque a importação deve ser pelo menos 1,000,000 de arrobas.

Para quem conhece aquelles lados da provincia do Rio de Janeiro e de Minas é uma estimação, assevero a V. Exc., notavelmente baixa; não receio ser contestado por homem que conheça as localidades. Pois bem; os 2,000,000 de arrobas a 550 réis darão 1,100:000$000 de renda, com um 3,500:000$000 de emprego de capital. Não fallo em viajantes, não fallo em importação, em generos alimenticios, em objectos que pagam por volume e que por peso—madeiras, materiaes de construcção, etc. Portanto, é uma renda entre 1,800 e 2,000:000$000 que a estrada adquirira empregando aquelles 3,500:000$000.

A conservação, a despeza do custeio ha de crescer, mas não em proporção, porque os trens devem ser os mesmos que chegam a Entre Rios, e continuam; portanto o mesmo pessoal, caldeiras já aquecidas, o mesmo material, a mesma administração superior; sómente algumas turmas de conservadores na continuação da linha e quatro estações a custear; portanto o augmento da despeza é relativamente insignificante. Taes são as circumstancias especiaes d'aquelle centro de producção, que abalanço-me a dizer:—não sei se em paiz algum já se levantou projecto de caminho de ferro com iguaes esperanças.

Porque, pois, não se está trabalhando neste prolongamento? O governo diz que quer, mas eu sou forçado a acreditar que não quer.

O SR. TAVARES BASTOS:—De quando é a representação?

O SR. C. OTTONI:—Não fallo agora da organisação da companhia; guardo-o para logo; fallo do prolongamento como o governo entender mais util; estou longe de excluir a idéa de construcção directa pelo estado, já que possue o resto da linha.

Eu disse ao nobre ministro mais de uma vez: antes de organisada a companhia a que agora alludio um nobre deputado, se V. Exc. me disser: « Deixai-vos de companhias, eu mandarei construir a estrada; » eu não só não me queixo, mas dirijo-lhe um hymno desta tribuna.

O governo diz que quer construir, que não venderá a estrada sem prolonga-la, mas os factos parecem provar que tal intenção não existe. Eu citarei alguns destes factos.

Quando a estrada de ferro passou a ser propriedade do estado, estava aberta a estação do Desengano, que dista de Entre-Rios 67 kilometros, pouco mais do que a distancia de Entre-Rios e Porto Novo do Cunha, que são 61 kilometros.

Quando entreguei a estrada o que restava a fazer nos 67 kilometros era collocar trilhos; o leito podia-se dizer prompto, porque os serviços que estavam por fazer em alguns pontos, podiam acabar-se emquanto a cada um delles chegava a superstructura. A asserção abonada por mim ficaria mal protegida: por isso citarei documento apresentado por meu successor.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA:—Para que esta insinuação?

O SR. ARAUJO DE VASCONCELLOS dá um aparte.

O SR. C. OTTONI:—Aqui esta um membro da maioria que diz que eu não sou autoridade; V. Exc. tome o exemplo.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA dá um aparte

O SR. C. OTTONI:—Quero dizer: eu podia ser suspeito, tratava-se de trabalho a que presidi, mas não sou eu, é o meu successor quem o diz; lerei as proprias palavras do relatorio que o 1.º engenheiro apresentou ao director a 15 de janeiro de 1866, o qual foi appenso ao do mesmo director dirigido ao nobre ministro, e annexo ao do nobre ministro apresentado ás camaras; diz esse documento:

« Desde a inauguração (do Desengano) estenderam-se os trilhos ao 2.º crusamento do Parahyba no Paraiso. Neste lugar, com o fim de poupar-se o tempo necessario para a erecção da superstructura de ferro da ponte permanente, collocou-se uma ponte provisoria de madeira sobre os pilares de pedra acabados de fórma a não embaraçar o assentamento dos trilhos, a qual achava-se quasi prompta quando a ultima enchente, que trouxe comsigo grande quantidade de páos fluctuando, derribou as obras incompletas de 3 dos 9 pequenos lanços, causando algumas semanas de demora ao progresso do assentamento dos trilhos ..

« Estas algumas semanas constituem eventualidade a abater da minha asseveração—podiam ir seguindo os trilhos.

«... As divisões 18 a 30 inclusive estão completamente promptas para receber os trilhos, salvo pequenos retoques, que se farão no assentamento delles...

« São 26 kil. desde o Desengano, promptos para a superstructura.

«... o trabalho do mais encommodo e dispendioso córte da parte de N. do tunel na divisão 31 approxima-se de sua conclusão (o proprio tunel tambem estava concluido).

« As divisões 32 a 44 inclusive estão promptas para receber trilhos, excepto pequenos retoques como nas divisões 18 a 30.

« A superstructura de ferro da ponte sobre o rio Ubá na divisão 38 consistindo em traves chatas para dous vãos de 53 pés cada um e um de 20, já se recebeu de Inglaterra...

Veja bem a camara: o termo da divisão 44, até a qual podiam seguir os trilhos sem interrupção, dista do Desengano 30 milhas, ou 48 kilometros. Para este assentamento eram precisos pelo menos 6 ou 7 mezes (gastou-se muito mais), sem fallar na demora da ponte do Paraiso. Julgue-se, portanto, se neste tempo não se podia acabar os pequenos serviços que faltava no leito d'ahi até Entre-Rios, e que o documento assim descreve:

« Nas divisões 45 a 49 (Parahyba do Sul, se não me engano) resta apenas fazer-se 2,500 jardas cubicas de muralhas de sustentação; na divisão 50, cerca de 2,000 jardas cubicas de terra e 600 de pedra; na 51, cerca de 1,100 de terra e 400 de pedra; na 53, cerca de 1,500 de terra e 200 de pedra; na 54, 5,000 jardas cubicas de terra (além de pequenas obras fóra do leito). A divisão 55 está acabada, e na 56 falta apenas 500 jardas cubicas de terra, além de 24,000 no terreno de estação » (é a terminal de Entre-Rios).

Estes pequenos e dispersos serviços se podiam fazer em menos de metade do tempo que se despende para chegarem os trilhos ao fim do leito prompto (div. 44.) E accrescentarei que para a 3ª ponte sobre o Parahyba (Boa Vista) tinha-se contratado muito em tempo a ponte provisoria para não demorar os trilhos.

A passagem do Desengano em que não se fez ponte provisoria tinha-nos feito perder sete mezes, que o nobre ministro não descontou n'um certo argumento que fez no senado em meu desabono, e que por isso ficou falsificado; ficara guardado tambem este ponto para outra occasião.

A citação que fiz de um documento, insuspeito porque não é do meu tempo, mostra que o assentamento de trilhos podia seguir desde o Desengano sem interrupção além das «algumas semanas de demora,» causadas pelo desastre da ponte do Paraiso.

O SR. VIRIATO DE MEDEIROS:—E a difficuldade de obter dormentes?

O SR. C. OTTONI:—Sou advertido em aparte que houve alguma demora por falta de dormentes. Disto não duvido, porque o serviço de fornecimento de dormentes, qual eu cuidava de organisar e o ia conseguindo, foi desorganisado por um acto do ministerio de 12 de maio, que não tem nome em uma apreciação sensata.

Cheguei com os trilhos ao Desengano, 69 kilometros de Belém, e tinha dormentes para muitos kilometros além, sem que um só dia parasse o assentador de trilhos por falta de dormentes, bem que eu tivesse reduzido o preço a 24$ e 27, de 36$ por duzia, primeiro preço que fôra imposto por aperto de circumstancias. Um acto do governo, inexplicavel e absurdo, desorganisou este serviço, e sei que depois não se comprou um só dormente por menos do meu preço, e compraram-se [illegible] numero muito mais caros; além do q[illegible] perda de tempo.

Fallando assim de um acto do governo, [illegible]to por um ministro que é fallecido, devo [illegible]ar que não nego á memoria desse ministro [illegible] que lhe pertencem; nunca desconheci su[illegible]dez e patriotismo; não lhe neguei estas qu[illegible]les, ainda no mais encandescente da luta que t[illegible]os nesta camara. (Apoiados.)

Accrescentarei que, embora separados em politica, estava eu com o fallecido em relações cordiaes, que foram perturbadas por um genio de mal, que tem estragado mais de uma situação politica entre nós.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA:—Julgo que V. Exc. esta enganado.

O SR. C. OTTONI:—Pondo termo a este incidente, volto ao argumento, que eu começava a assentar no facto de estarem quando o governo adquirio a estrada, 67 kilometros de leito promptos a receber trilhos até Entre-Rios.

O SR. PRESIDENTE:—V. Exc. comprehende que não está muito na ordem.

O SR. C. OTTONI:—Comprehendo que estou perfeitamente na ordem.

O SR. PRESIDENTE:—Nós discutimos a receita do imperio, e não os negocios da estrada de ferro.

O SR. C. OTTONI:—E o que diz a receita? Autorisa o governo para vender a estrada de ferro.

O SR. PRESIDENTE:—Bem; só neste sentido é que se deve fallar.

O SR. C. OTTONI:—Estou mostrando o que é preciso fazer para facilitar a venda da estrada de ferro.

O SR. PRESIDENTE:—Admitto a discussão nesse terreno, mas um pouco restricta.

O SR. C. OTTONI:—Eu procurarei me cingir a observação de V. Exc., e assevero mesmo que ando com muita cautela e medo do regimento, tanto que estou resolvido a isto: se acontecer segunda vez que o presidente da casa me diga: « Acabou-se o tempo, ponha termo ao seu discurso» no meio mesmo da oração em que estiver, sento-me sem acabar a phrase; ficarei na posição do viajante portuguez que, diz uma anedocta, foi abafado nos Alpes pelo gelo; quando lhe cahio a massa de gelo, começava elle a exclamação «que terrivel fri...» não acabou acabou a palavra *frio*; mas desenterrado um anno depois, foi voltando a si e dizendo... ó!—acabou a phrase. (Hilaridade.) Assim o farei eu.

O SR. BUARQUE:—V. Exc. acabará a phrase no *Jornal*.

O SR. C. OTTONI:—Noutro discurso: a imprensa é cara, e o ministerio julga que é muito barata, tanto que quer lançar-lhe um imposto.

O SR. LEÃO VELLOSO:—O ministerio não.

O SR. C. OTTONI:—Não aceita a emenda? Se não aceita tanto melhor.

O SR. BUARQUE:—E' só sobre os annuncios.

O SR. C. OTTONI:—E' tambem sobre os communicados e apedidos; está enganado.

Recomeço o meu argumento, que não sei quando acabarei. O governo recebeu a estrada prompta até o Desengano em dezembro de 1865 com o leito quasi prompto até Entre Rios, 67 kilometros. São passados quasi dous annos e os trens ainda não chegam a Entre-Rios!

Quero acreditar que haja para isso motivos muito justificados. Mas se são precisos dous annos ou mesmo anno e meio para collocar trilhos em 67 kilometros de leito prompto, quantos annos serão precisos para 61 kilometros até Porto Novo do Cunha em que não se deu ainda o primeiro golpe de alvião ou picareta?

Como é, pois, que se quer o prolongamento? Que esperam? Que trens cheguem a Entre-Rios, para deliberar a construcção em seguimento? Para que esperar que chegue alli a estrada? Para cruzar os braços o governo e deixar passar tres ou quatro annos, se a renda que d'alli lhe pode vir, sem a riqueza que alli abunda, sem aquella commodidade para o paiz, sem ao menos essa pequena animação, causada pelo facto de se estarem assentando trilhos de ferro algures? Se o governo quizesse deveras aquelle prolongamento, ha muito estaria trabalhando nelle.

Ha outro facto que parece provar que o governo não quer, embora diga que quer, o prolongamento da estrada; o engenheiro especial, mais proprio do que qualquer outro para ir fazer um ultimo estudo, que a experiencia prova ser indispensavel, a revisão daquelle traço antes da construcção, o homem que fez estes estudos na primeira parte da 3ª secção, homem proprio para elle, muito mais do que para a posição em que o collocaram, desviando-o; se o governo quizesse o prolongamento da estrada, em vez de desviar dalli esse engenheiro, o teria ha muito mandado de Entre Rios para baixo preparar o terreno para a construcção; mas não, o governo disse:—não tendes mais que fazer aqui—e o mandou para S. Francisco!

Os outros engenheiros são tambem dispensados, vão para suas casas ou para outras construcções.

Os empreiteiros e subempreiteiros e sua gente de trabalho dispersam-se.

Não vê o governo este erro? Todo este pessoal que adquirio pericia pratica no trabalho, os empreiteiros que compraram carroças, bestas, trilhos para o serviço provisorio, madeiras, alguns que compraram escravos, ferramentas diversas, que empregaram dinheiro em organisar pessoal e material, cada um delles, quando acaba sua tarefa, senão ha mais fazer pega no material e vai vende-lo em leilão pela quarta parte do que lhe custou; quando, porém, de novo forem chamados vão compra-lo pelo preço real; e isto não ha de onerar ainda mais o preço da construcção?

Para que esta desorganisação, quando alliás se nos diz que d'aqui a um mez a estrada chegará a Entre-Rios?

Todos estes factos indicam claramente que o governo não quer o prolongamento de Entre-Rios para baixo; e tanto que até parece estar em duvida, se tem autorisação legislativa para a despeza.

E neste ponto desejava que o nobre ministro da agricultura me fizesse o favor de responder-se julga ter ou não autorisação para a conclusão da 3ª secção.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA:—Opportunamente responderei ao nobre deputado.

O SR. C. OTTONI:—Esta reserva o que prova é que S. Exc. ainda espera por informações ou conselhos que decidam a questão legal; mostrarei, pois, que não ha no caso duvida séria.

A lei de 26 de junho de 1852 determinou a construcção de uma estrada de ferro que, dividindo-se em dous braços, fosse terminar em Minas e em S. Paulo; e definitivamente autorisou o governo a contratar e fixar o capital da companhia, sem dependencia de nova autorisação.

Em 1855 o governo decretou que esses dous pontos terminaes da estrada seriam o de Minas no Porto Novo do Cunha, o de S. Paulo na Cachoeira, fixando o capital em 38,000:000$, organisando a companhia, autorisando a emissão e a construcção.

A 3ª secção, ou braço mineiro, foi, como as outras linhas, estudada; apresentou-se ao governo a planta, perfis e orçamento, planos tão completos como era preciso que o fossem para contratar-se a construcção, emfim capazes de se entregarem a execução.

O governo por decreto de 24 de julho de 1861 approvou esses estudos e planos, autorisando a companhia a construir; a companhia não construio, unicamente porque achou embaraços á sua emissão.

Em 1865, quando o governo, indeferindo um pedido de emprestimo da companhia, propoz-lhe a encampação, e por ella lhe foram apresentadas as bases do contrato, exigio o mesmo governo, se—addicionasse esta clausula—«que os contratos anteriormente celebrados passarão ao governo sobre as mesmas condicções por que estavam sujeitos os membros da directoria.»

Veja-se como são completos os carateres de faculdade que tem o governo para esta construcção.

Autorisação legislativa sem limite. Lei de 26 de junho de 1852.

Decretação e adjudicação da linha. Decreto de 9 de maio de 1855.

Approvação de estudos e planos levantados á custa do capital garantido. Decreto de 26 de julho de 1861.

Passagem para o governo de todas as obrigações da companhia, a 1ª das quaes era concluir as construcções encetadas. Decreto de 10 de julho de 1865. Nada mais claro e completo.

Não conheço os pareceres que o governo já tem sobre esta questão.

(Ha um aparte.)

Se desconhecem a autorisação não sei em que possam fundar-se.

Mas, observando eu a tibieza do governo, afflicto, porque não comprehendiam a riqueza que alli esta, a immensa vantagem para o governo e para o thesouro; ja' não fallo deste pobre paiz porque o governo vale muito mais do que elle.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA:—Não apoiado.

O SR. C. OTTONI:—..mas a riqueza dalli proveria para governo, para o thesouro; afflicto por ver perdido tanto tempo e interpellado constantemente pelos interessados, eu disse-lhes (permitta a camara que refira a minha conversa em estylo familiar.)

«—Meus senhores, os poderosos do dia não me acreditam; estaes sacrificados, porque quem falla nestas cousas sou eu e tem-se-me por visionario; crearam-me a reputação de que em favor da estrada de ferro sacrifico o thesouro, e assim prevenidos, ainda aquelles que honram mais o meu procedimento, dizem — é idéa fixa — é mania — não me acreditam; resolvei vós mesmos a questão, levantai o dinheiro, porque se o governo não quizer que uma companhia va' fazer a estrada, ao menos pelo facto de se congregarem os capitaes, tera' uma demonstração que valha mais que minhas palavras.»

Eis o unico motivo porque iniciei a organisação dessa companhia; queria mais, queria que offerecessem ao governo, não uma companhia para construir a estrada, mas os fundos, a troco de apolices, para o governo a construir,—sendo a estrada do governo, sendo á administração e pessoal do governo—, é talvez mais curial que o governo a mande construir, do que entregar a construcção a uma companhia.

Acudiram ao meu chamado, louvaram-se em mim levantou-se o capital, mas não aceitaram a idéa do emprestimo e disseram: « —com Vmc. a testa estamos promptos; de outro modo, não—»; parecera' que ha vangloria no que digo (não apoiados), mas não posso tratar da questão sem referir o facto; se ha algum orgulho na narração, julgo que é legitimo. (Apoiados.)

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.4.

MUTILADO